



CONSTRUÍMOS **JUNTOS**
UMA HISTÓRIA



Prefácio

A partir das próximas páginas, os leitores do livro comemorativo da Niplan pelos seus 25 anos de vida terão à disposição muita inspiração para espelhar-se em profissionais responsáveis por grandes feitos da engenharia, que contribuíram para o desenvolvimento do Brasil como um todo.

Sinto hoje, nos colaboradores da empresa, muita determinação e percebo em suas ações, o quanto prioridade ao trabalho, segurança, foco e resultado são importantes na vida de cada um. Massahiro Tokuzato e Teruko Nishimura entraram no quadro societário da Niplan por compartilharem comigo uma personalidade empreendedora que permeia toda a empresa. Juntos fomos capazes de identificar oportunidades e buscar recursos para transformá-las em serviços aos clientes e ao País.

O livro “Niplan 25 anos” narra a história de uma empresa do ponto de vista não apenas de seus idealizadores, mas também das pessoas responsáveis por fazer a companhia chegar ao posto de número um do Brasil no segmento da construção mecânica e elétrica (As 500 Grandes da Construção, 2015). Dezenas de horas de conversas construíram uma obra de mais de 80 páginas repleta de histórias e de importantes projetos nacionais e internacionais. Grandes marcas entregaram à Niplan a responsabilidade de construir estruturas gigantescas e, de uma forma figurada (porém real), também confiaram aos nossos homens o seu próprio futuro, como um paciente nas mãos de um cirurgião. A resposta veio em forma de obras entregues com alta qualidade construtiva, tecnologia, segurança em todas as ações e inovação na forma de pensar e agir, sempre prezando por um diálogo aberto e construtivo.

Nossas pessoas são a Niplan. São elas as grandes responsáveis pelo conhecimento adquirido ao longo de todo este tempo e que fazem a nossa empresa responder tão bem a desafios em áreas tão diversas. De complexas manutenções, até montagens e construções de alto fornos e caldeiras com mais de 150 metros de altura, passando por atividades em mineradoras, petroquímicas, farmacêuticas, os profissionais da Niplan crescem e se aprimoram junto com a empresa.

Não por acaso, um capítulo inteiro é dedicado a eles. Em toda a nossa trajetória, as comunidades que nos cercam também têm uma grande importância para nós, colaborando para o desenvolvimento de nossa personalidade e jeito de ser.

Aliás, são nossas pessoas que também nos tornaram destaque em áreas como Qualidade, Saúde, Segurança e Meio Ambiente, tão fundamentais para toda a sociedade e bastante valorizadas por nossos clientes, todos conscientes de sua responsabilidade social corporativa.

E são estas mesmas pessoas que serão as responsáveis por nosso futuro, por fazer da Niplan uma empresa cada vez mais sólida e parceira de nossos clientes. Novos líderes estão por vir e continuarão a construir uma história de sucesso ainda mais bonita.

Ótima leitura!
Paulo Nishimura

25 ANOS NIPLAN
Construímos juntos
uma história

REALIZAÇÃO
Niplan Engenharia S.A.

COORDENAÇÃO
Vivian Rocha

PROJETO EDITORIAL
QComm

**PROJETO GRÁFICO E
DESIGN**
Agência Mazzanti

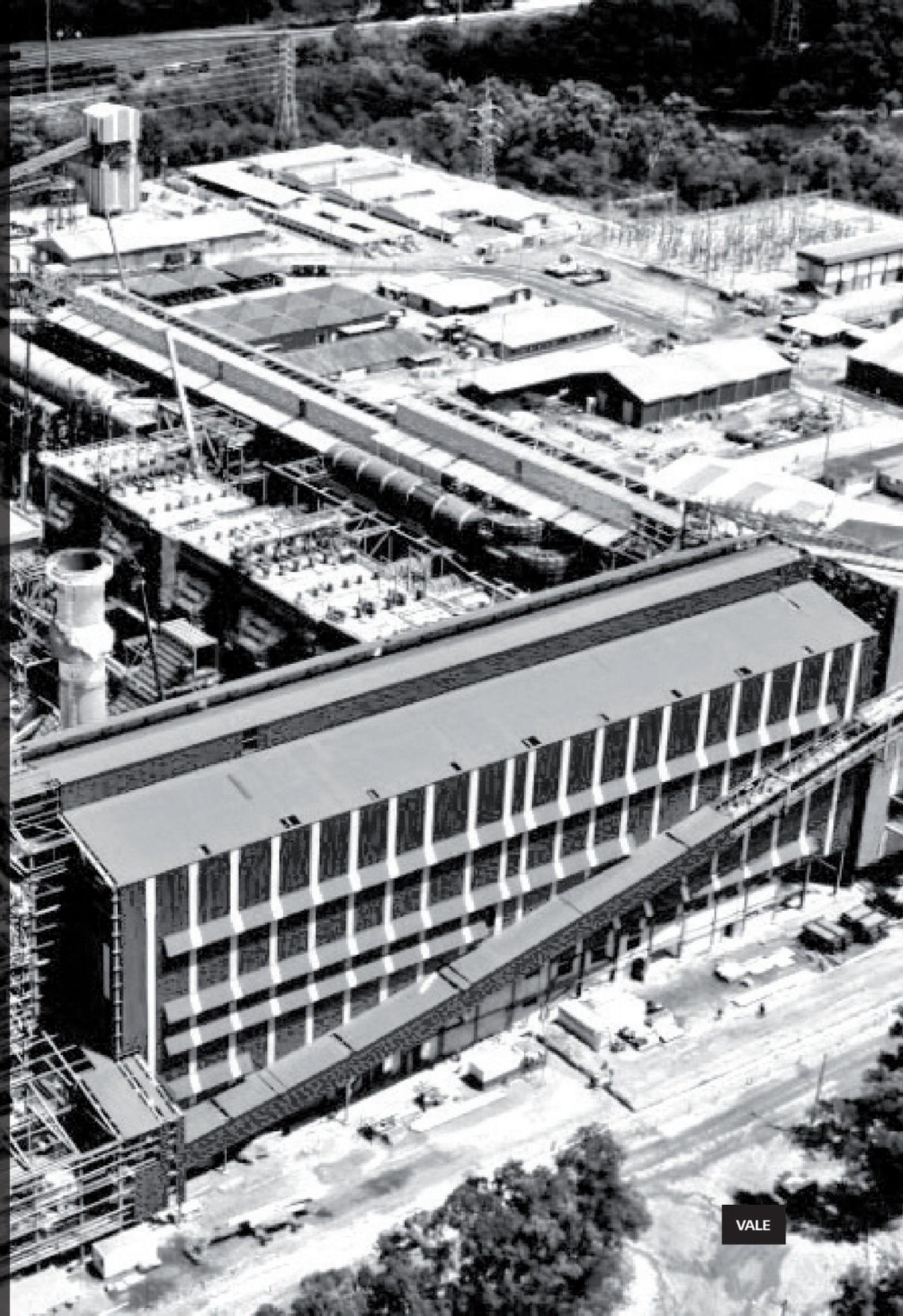
DIRETOR EXECUTIVO
Nelson Mazzanti

DIREÇÃO DE ARTE
Caroline Paz

REVISÃO

IMAGENS
Acervo Niplan

IMPRESSÃO
Mattavelli Gráfica e Editora



VALE

Grande por suas obras,
MAIOR
em suas parcerias.



Solidez, Confiança, Responsabilidade e Parceria.



08 / 21

01

Empreendedorismo e evolução



22 / 57

02

25 anos de empreendimentos de sucesso



58 / 73

03

Pessoas, o grande diferencial e com muitas histórias para contar



74 / 79

04

Qualidade, saúde, segurança e meio ambiente



80 / 87

05

Futuro



01

Empreendedorismo e evolução

Fundadores:
Paulo Nishimura
Teruko Nishimura
Massahiro Tokuzato

Créditos: SMK Fotografia. Nov/2015.

NIPLAN 25 ANOS CONSTRUINDO UMA HISTÓRIA SÓLIDA

25 ANOS DE EMPREENDIMENTOS DE SUCESSO

A Niplan surgiu da capacidade de seu idealizador de enxergar oportunidades.

EM 1990,
NASCIA A
NIPLAN, FRUTO
DE UMA
OPORTUNIDADE,
PLANEJAMENTO
E CONSTRUÇÃO
IMPECÁVEL DE
UMA MENTE
INOVADORA.

A construção do Sonho

Performance e gestão de pessoas. Palavras-chaves para entender a Niplan Engenharia, empresa que desde 1990 dedica-se a oferecer soluções em construções e montagens industriais. Mas, para além da relação óbvia entre performadores e pessoas, estas palavras começaram a nortear a filosofia da empresa.

Criada por Paulo Nishimura, um típico cidadão paulistano de origem humilde e descendência japonesa, que na infância gostava de jogar peão e empinar pipas nas várias praças e parques disponíveis em São Paulo, a Niplan surgiu da capacidade de seu idealizador de enxergar oportunidades. Visionário, desde menino mostrava sua face empreendedora e comercial. As pipas de que tanto gostava viraram uma brincadeira um pouco mais séria. As

crianças do bairro saíam cedo para empinar as suas estruturas de gravetos e papéis coloridos. Paulo juntava-se aos amigos um pouco mais tarde, porque tinha encomendas para entregar para a vizinhança: pipas que passou a vender para amigos do bairro onde sempre morou, na Zona Norte de São Paulo.

O tempo passou, o jovem menino cresceu e, com as dificuldades de uma família simples e batalhadora e ainda com algumas das mais típicas dúvidas da adolescência

(definir o futuro), ingressou em Engenharia Mecânica na Universidade Mackenzie (SP), onde se formou em 1980.

Começou a trabalhar cedo, aos 20 anos, iniciando sua carreira profissional desde aquela época na área comercial, porém com a sensibilidade de lhe dar uma chance de experimentar um “voo mais técnico e administrativo”, antes do maior voo da vida, que aconteceria alguns anos mais tarde...



Paulo Nishimura - Sócio Fundador

Após sair da universidade, passou por diversas empresas sem perder a típica atitude protagonista que lhe é marcante até hoje. Desde o início da carreira, metas ambiciosas estavam em seus planos, assim como não aquietar-se em São Paulo e contentar-se “apenas” com o diploma universitário. Mais tarde terminaria uma pós-graduação em Administração na Fundação Armando Vanzolini (USP),

onde uniu conhecimentos técnico, teórico e administrativo. Ingredientes que começavam a formar uma ideia cada vez mais forte de abrir seu próprio negócio. Porém, sabia que antes era necessário adquirir mais experiência.

Depois de passar pelas áreas de administração industrial e comercial de empresas de São Paulo e da Bahia (Masonellan Válvulas de Controle - atual Grupo Dresser - Petrotec Indústria e Comércio e Mavi Uhde), Paulo sentiu a necessidade de ter uma vivência mais técnica e

administrativa na área de engenharia industrial. Trabalhou durante pouco mais de um ano como gerente industrial da empresa Empilhadeiras Toyota (Sorocaba, SP), mas percebeu que a área comercial dentro do segmento da engenharia estava em seu DNA, sendo o caminho certo a ser seguido, e não a área técnica. Começava o seu voo solo, passo mais significativo de sua vida profissional.

Paulo passou então a ser representante técnico e comercial de várias marcas de produtos e serviços, voltou a ter a “rotina de não ter rotina”, característica comum dos vendedores. Começava a se formar um novo ciclo. Formação acadêmica robusta, vivências técnica, administrativa e comercial importantes, mas ainda com a vontade de ser dono do próprio caminho, aos 28 anos de idade.



A década de 1990
Um pouco de história

Fonte: NatGeo

São Paulo anos 90

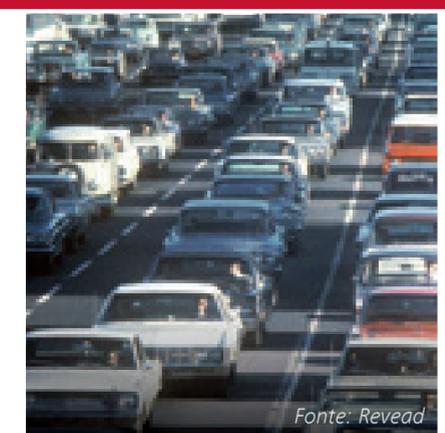
CRESCEMOS Juntos com você, JUNTOS COM BRASIL

Período de mudanças profundas, no exterior otimismo e esperança seguiram com o colapso do Comunismo, com a queda do muro de Berlim no final dos anos 80 e a derrocada do modelo soviético. Os efeitos colaterais do fim da Guerra Fria estavam só começando. O Primeiro Mundo começava a experimentar crescimento econômico estável, que se estendeu durante toda a década. O Reino Unido, depois de uma recessão em 1991/92 e a desvalorização da libra, conseguiu bimestres seguidos de crescimento que se sustentaram após os anos 2000. Até nações com menor representatividade econômica na Ásia e América Latina passaram por aperfeiçoamentos gigantescos.



Queda Muro de Berlim

Fonte: Visão Portal



Trânsito anos 90

Fonte: Revead

Politicamente, os anos 90 também foram de democracia expansiva. Diversos países, sobretudo do leste europeu, elegeram governos democraticamente depois de longos regimes totalitários. O mesmo ocorreu em nações da Ásia, África e América Latina.

No Brasil

O ano era 1990. A estética sertaneja invadia os meios de comunicação. O Brasil acordava para a nova década com a esperança de ter eleito pelo voto direto e popular seu primeiro presidente em 30 anos. A abertura do mercado aos carros importados, aos computadores e a outros produtos trazia a impressão de que o Brasil passaria a ocupar um importante espaço no cenário internacional. O processo de crescimento econômico era bastante acelerado. Mas logo veio o confisco das poupanças dos brasileiros pela então ministra da economia Zélia Cardoso, horas depois da posse do presidente mais novo da história do Brasil e o primeiro eleito pelo voto direto do povo após o regime militar, Fernando Collor de Mello.

As incerteza novamente afloraram. O Brasil navegava em águas turbulentas. A grave crise política pela qual o país passou no período fez com que o índice anual de inflação chegasse a inacreditáveis 2.477,1% ao ano em 1993.

Em meio a um cenário que para muitos era turbulento e incômodo, para Paulo Nishimura as dificuldades iam sendo superadas e as oportunidades aproveitadas uma a uma, construindo um cenário bem mais agradável e otimista para os anos seguintes.

A coragem de começar um novo projeto durante um período tão adverso logo foi recompensada. Depois do Plano Real (1994), inicia-se um processo de estabilização (1995-2004). A inflação volta à casa de um único dígito por ano (e chega ao patamar de 1,7% em 1998).

Com a economia estabilizada, as pessoas puderam investir, poupar e tomar riscos. Em dois anos, o Plano Real (1994) tirou cerca de 9 milhões de pessoas da pobreza extrema. Na década seguinte, uma combinação de crescimento econômico, mudanças demográficas favoráveis e políticas sociais direcionadas aos mais pobres colaboraram para manter o bom ritmo de crescimento, o mesmo acontecendo com os países vizinhos.

O resultado dessa combinação de estabilidade econômica, demografia favorável, uma década de crescimento mais alto e políticas públicas que passaram a ser melhor desenhadas em relação ao passado fizeram com que as indústrias investissem muito mais em aumento de produção, impulsionadas por um meio ambiente econômico favorável de forma geral. O poder aquisitivo do brasileiro aumentava, o PIB crescia e o círculo se tornou virtuoso. O país precisava de empresas visionárias e dispostas a acreditar que o crescimento seria contínuo.

Desde 1984, Paulo representava no estado de São Paulo marcas como Waltec (atual Schneider Electric), fabricante de equipamentos elétricos e bancos de capacitores. A facilidade em negociar o equipamento direto da fábrica e seu profundo conhecimento de mercado, aliado a um apurado tino comercial, foram os ingredientes responsáveis por fazer Paulo Nishimura tornar-se dono do seu próprio negócio. Nascia a Niplan, fruto de uma oportunidade, planejamento e construção impecável de uma mente inovadora.

Os primeiros clientes da Niplan nessa época foram conquistados graças à postura profissional e competência reconhecida de seu fundador.

No início da empresa, um homem de negócios com boa formação técnica, mas com perfil voltado a vendas, podia sim, até certo ponto, delegar funções e contratar pessoal técnico para instalar capacitores e gerir atividades de manutenção da área elétrica. A partir de um certo momento, porém, quando a necessidade de se estruturar rumo ao crescimento se torna ponto fundamental porque o perfil de vendedor começa a dar os frutos esperados, é chegada a hora de compartilhar responsabilidades com profissionais de confiança e de alta competência para dar respostas às demandas mais complexas.



Constituição de 1988



Aeroporto de Congonhas anos 90

A chegada de Massahiro Tokuzato e Teruko Nishimura

O empreendedor não é somente aquele que inova, com boas ideias e perspicácia para aproveitar oportunidades. Também é alguém que sabe cercar-se de pessoas e profissionais qualificados, capazes de complementar suas capacidades e habilidades necessárias para que uma empresa siga crescendo de forma sustentável.

Seguindo esta premissa, em meados de 1994, Paulo Nishimura convidou o amigo Massahiro Tokuzato para ser seu sócio. Natural de Birigui, interior de São Paulo, formado em Engenharia Elétrica pela FEI – Faculdade de Engenharia Industrial (SP), Massahiro chegou para assumir a área técnica da Niplan.

Com um relacionamento profissional muito próximo desde o começo da década de 80, os dois sócios se falavam com grande frequência, pois Paulo era representante comercial e Massahiro, seu cliente. A empatia crescia e os momentos pessoais e profissionais semelhantes acabaram por unir os dois engenheiros.

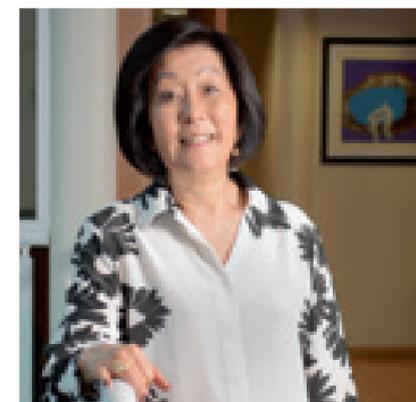
Massahiro construiu uma carreira sólida na CBC Indústrias Pesadas, onde iniciou como estagiário em 1972 e alcançou a posição de gerente de engenharia em 1990, para o segmento de equipamentos, tais como caldeiras e laminadores. Quando o “Plano Collor” foi instituído, houve uma retração do mercado nacional. A diminuição

de investimentos e o receio das indústrias de base quebrarem levaram Massahiro a repensar sua carreira profissional.

Também com a veia destacada do empreendedorismo, enxergou oportunidades no segmento de engenharia de serviços. Quando a grande maioria dos brasileiros só pensava no dia seguinte, Massahiro já enxergava bem mais longe. Optou por deixar a CBC Indústrias Pesadas e dedicar-se a um negócio próprio. A princípio empenhava-se em meio período ao seu trabalho e em meio período ao trabalho para uma fabricante de equipamentos em Diadema (SP).



Massahiro Tokuzato



Teruko Nishimura

tempo depois de encarar esta jornada dupla, todos já sabem o caminho escolhido por Massahiro.

A pequena empresa de Massahiro não foi à frente. Em paralelo, o volume de trabalho da Niplan aumentou e Paulo decidiu convidar o amigo para estruturar a equipe técnica objetivando atender melhor as necessidades dos clientes. Massahiro aceitou o convite e, ao mesmo tempo em que trabalhava na empresa de Diadema pela manhã, à tarde atuava ao lado do amigo e sócio, Paulo Nishimura, na rua Pedro Bueno, no bairro do Jabaquara - o primeiro endereço da Niplan. Pouquíssimo

Com então cerca de 100 funcionários diretos, a Niplan tinha um sócio à frente da área comercial e outro responsável pela área técnica. Faltava alguém com capacidade de gestão administrativa e financeira como retaguarda. Em 1996 esta vaga foi ocupada.

Já em seu segundo endereço, a Niplan recebeu a nova sócia, Teruko Nishimura, na Av. Dr. Lino de Moraes Leme, próximo ao aeroporto de Congonhas. Matemática formada pela Universidade de São Paulo, funcionária de carreira consolidada no Banco do Brasil, mal teve tempo de curtir a aposentadoria, apesar de ter apenas 45 anos. Diante de um convite recheado de planos muito bem fundamentados de crescimento, Paulo Nishimura, ao saber que sua irmã estava se aposentando no auge da maturidade profissional, não pensou duas vezes em fazer o convite: o trio diretivo da empresa estava prestes a ganhar sustentação definitiva.

No começo, a nova sócia encarou desafios múltiplos. Em uma posição extremamente estratégica e de grande confiança, acumulou atividades de tesouraria, contas a pagar e receber, departamento pessoal, entre outras, até ocupar a direção financeira por muitos anos. Sua chegada consolidou o processo de crescimento dos primeiros anos da empresa.

Expertise e planejamento

Nos primeiros anos de existência, a Niplan concentrava seus serviços no mercado paulista, atendendo empresas da região metropolitana e interior. Mas os sinais de sua capacidade de expansão começaram a despontar ainda em 1995, quando a Niplan passou a executar serviços de manutenção elétrica fora do estado de São Paulo.

Os bem-sucedidos serviços de instalações elétricas e assistência técnica em grandes companhias permitiram que, logo, a Niplan começasse a oferecer também projetos de engenharia, fornecimento de materiais e serviços de montagem eletromecânica.

Pouco tempo depois da chegada dos seus novos sócios, a Niplan já encarava empreendimentos simultâneos, com atividades para marcas cada vez mais famosas, como Boehringer Ingelheim e Ultragas. A partir de então passou a crescer de forma bem sustentada, com pequenos e recorrentes empreendimentos, que deram experiência às suas equipes e provaram ao mercado que passos maiores eram apenas uma questão de tempo.



Anos 90

Crescimento exponencial e diversificação

Cada vez mais estruturada, a Niplan passou a oferecer pacotes e soluções completos aos clientes, o que viria a ser marca registrada da empresa, ponto chave para fortalecer sua atuação junto aos mais diversos segmentos de mercado: alimentício, farmacêutico, mineração, siderurgia, química e petroquímica, óleo e gás, papel e celulose, energia, entre outros.

A capacidade de diversificação da Niplan, aliás, é um dos motivos que, depois de 25 anos de história, possibilitou à empresa liderar o segmento de Construção Mecânica e Elétrica no Ranking da Engenharia Brasileira, edição 2015, promovido pela Revista O Empreiteiro, uma publicação de referência do setor da construção pesada.

O crescimento da Niplan não acontece apenas em número de colaboradores, obras, faturamento ou clientes. Os pacotes de serviço que a empresa oferece ao mercado são cada vez mais abrangentes ampliando-se ano a ano, com a inclusão de know-how adquirido na execução dos projetos e esforços para melhorar a qualificação das pessoas que realizam as obras.

Atualmente, a Niplan oferece serviços de construção civil e montagem eletromecânica em um pacote único e em

regime de EPC (Engenharia, Suprimento e Construção). Assim, o trabalho da Niplan pode englobar serviços de engenharia e suprimentos, com todas as atividades das disciplinas envolvidas, facilitando a gestão e o gerenciamento nas obras.

A expertise da empresa inclui ainda a realização de projetos de manutenção industrial: a Niplan realiza serviços em regime de parada com eficiência e agilidade. De obras civis a obras eletromecânicas, a empresa tem know-how confirmado por seu vasto e variado portfólio.

Com a economia naturalmente cíclica, a Niplan nunca trabalha apenas baseada no presente, mas sempre planejando o futuro. E esta visão para frente, com planejamento estruturado e alicerçado nos resultados surpreendentes – alcançados já pouco tempo depois de sua fundação –, creditaram a empresa a conquistar desafios cada vez mais complexos.



Primeiro logotipo da Niplan Engenharia

10 mil pessoas

O crescimento da Niplan e a superação dos desafios foram acompanhados pelo aumento progressivo da mão de obra nos empreendimentos. No final da década de 90, a empresa atingiu a casa de 1.000 funcionários, atendendo vários clientes de porte, como Pirelli, Antártica, Brahma, Duratex, Votorantim, Ultragaz e Bayer.

No início dos anos 2000, a Niplan se consolidou no segmento farmacêutico. Exemplos deste período são clientes como Aventis Pharma, Boehringer Ingelheim, Novartis, Pfizer, Baxter, Schering e outras multinacionais. Em 2005 já atingia 2.500 colaboradores. Apenas três anos depois, quase 4.000 colaboradores já atuavam nas obras da Niplan em projetos dos mais variados segmentos.

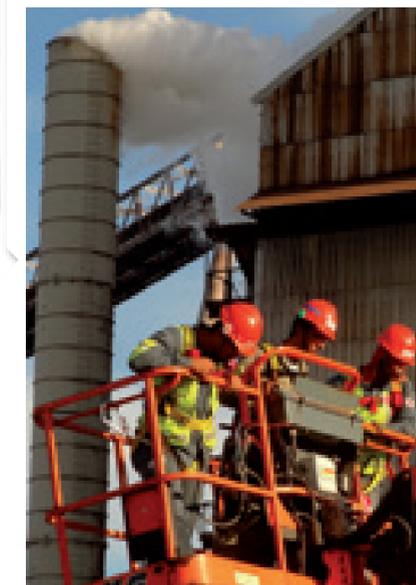
A empresa continuou a diversificar mais fortemente os seus segmentos de atuação, atendendo clientes das indústrias química, petroquímica, papel e celulose, higiene e beleza, siderurgia, mineração, petróleo e gás, vidros, fertilizantes e até ferrovias. O crescimento em números de pessoas à frente de suas operações também cresceu. Em 2010, 5.000 pessoas se dividiam nos mais variados pontos do Brasil para chegar ao recorde da empresa em 2014, com mais de 10.000 colaboradores, sendo 4.500 apenas na obra do Complexo Acrílico da BASF, em Camaçari (BA), uma das maiores plantas químicas do mundo.

Com a barreira de 10 mil profissionais trabalhando em seus projetos superada, a Niplan, até hoje, não permite que a quantidade ofusque a qualidade de seus profissionais, seu maior patrimônio.

Quanto maior o número de pessoas trabalhando, mais atenção quanto à eficiência e administração contratual, valendo-se de uma robusta estruturação interna, dos pontos de vista técnico, profissional e financeiro para suportar esse crescimento que, muitas vezes, tem sido abrupto.

Nesse cenário, construir a história e a cultura da empresa, além de disseminá-la entre todos os seus colaboradores é um dos mais importantes desafios. Cada funcionário precisa conhecer e agir de acordo com os valores da companhia para que eles sejam percebidos por cada cliente e em cada obra, estejam elas em um estado brasileiro ou em outro país. Este foi um dos motivos que fez com que a Niplan tangibilizasse a sua chamada "Identidade Estratégica da Niplan", documento que norteia o rumo e diretriz da empresa.

Um pensamento claro e recorrente de seus líderes é: "a obra só dá certo se lá houver gente que conhece a nossa cultura". Por isso, apesar de sempre optar por contratar mão de obra local (o que estimula o desenvolvimento regional), a Niplan dispõe de um staff fixo de mais de mil funcionários que é distribuído entre as diversas obras da empresa. A esse grupo cabe o papel de multiplicar a cultura e a filosofia empresarial da Niplan para os novos colaboradores que são agregados aos empreendimentos. Filosofia que descreveremos nas próximas páginas.



Um grande guia: A Identidade Estratégica

Divulgada em 2011 para toda a empresa, a Identidade Estratégica da Niplan foi desenvolvida depois de um trabalho de muita profundidade conduzido pelos sócios da empresa com o apoio de consultorias externas. Simples e direto, o documento se assemelha muito a personalidade de seus criadores. A Identidade Estratégica é assimilada no dia a dia e mostra resultados concretos. As atividades, empreendimentos e marcos mostrados ao longo deste livro são exemplos claros que prioridade ao trabalho, compromisso com a segurança, foco, assertividade e resultado são também os pilares que ajudaram a sustentar uma reputação sólida ao longo de 25 anos.

A Niplan sempre procurou a melhoria contínua por meio de suas pessoas, adaptando-se às mudanças e alinhando seu modelo de gestão. Nesse panorama, a Identidade Estratégica da Niplan formalizou os referenciais que devem, permanentemente, guiar o comportamento de cada colaborador da empresa. A combinação entre transparência e a coerência entre discurso e prática diária é o que assegura a credibilidade perante clientes, fornecedores, colaboradores e outros públicos importantes para a empresa.

Cada um dos três princípios da Identidade Estratégica expressa um valor decorrente e uma expectativa da empresa com clareza e objetividade. Essa filosofia tem como objetivo fazer com que a Niplan seja, cada vez mais, uma empresa focada no desenvolvimento empresarial autossustentado, que permita a continuidade dos investimentos no negócio, preserve sua imagem a partir de serviços prestados com excelência, com parcerias sólidas.

O documento da Identidade Estratégica da Niplan foi confeccionado com base em tudo que a empresa viveu e entregou ao longo dos seus 25 anos de história. Há um único responsável por tangibilizá-lo: o profissional da Niplan. Ele expressa a cultura e a filosofia da empresa por meio de suas ações diárias, que mostram todo o seu comprometimento com o trabalho, com os objetivos de negócio e com os resultados para os clientes, sem nunca deixar de lado o compromisso com a segurança.



Princípio 1

A prontidão para o cumprimento das obrigações profissionais é pré-requisito para a entrada e a permanência de todo colaborador na Niplan.

Valor essencial decorrente: Prioridade ao trabalho

Consequência desejada de sua prática: Colaboradores disponíveis e dispostos a atuar com vontade e determinação em favor das metas e resultados.

Princípio 2

A segurança no trabalho constitui ponto de honra da postura empresarial da Niplan, devendo ser sempre assegurada.

Valor essencial decorrente: Segurança

Consequência desejada de sua prática: Segurança do colaborador no dia a dia, reconhecida como marca da Niplan.

Princípio 3

O compromisso com a entrega dos resultados pactuados deve direcionar as ações de cada um dos colaboradores da Niplan, independentemente da área de atuação.

Valor essencial decorrente: Foco e resultado

Consequência desejada de sua prática: O foco nas metas e prioridades e na busca incansável dos resultados como postura profissional do colaborador da Niplan.

02

25 anos de empreendimentos
de sucesso



Oleoquímica

Diversificação marcante

Nos últimos 25 anos de história da Niplan, os profissionais da empresa estiveram presentes nos maiores empreendimentos das mais variadas indústrias, mostrando a alta capacidade de diversificação e mobilidade de pessoas. A expansão das fronteiras geográficas da empresa possibilitou que as obras da Niplan estivessem presentes nos mais diversos estados brasileiros; e que seus profissionais pudessem contribuir com os mais diversos setores da economia.

A década de 90 foi marcada pelo processo de reestruturação dos setores químico e petroquímico, que evidenciavam deficiências competitivas e estruturais no país. Essa inaptidão elevava os custos de produção e comprometia a sua competitividade. Mesmo assim, a Niplan mostrou-se presente ao lado de companhias como Globo Tintas, Ciba Química e Solvay (Rhodia).

Para as farmacêuticas, os anos 1990 foram mais favoráveis. No final da década surgia o Acordo Relativo aos Direitos de Propriedade Intelectual Relacionados aos Comércio (ADPIC), um movimento internacional de proteção a patentes. Criava-se o cenário ideal para o surgimento dos remédios genéricos (Lei dos Genéricos).

Como consequência, a Niplan começou a atuar mais fortemente neste setor. Foi a época em que empresas como Bayer, Pfizer, Sanofi-Aventis, entre outras, em um movimento acentuado de crescimento, tiveram a Niplan como parceira deste bom momento.

O segmento de Óleo e Gás, também passou a receber mais investimentos. A Niplan foi parceira em várias obras,

já demonstrando uma grande capacidade de atender demandas variadas, com flexibilidade, competência e comprometimento, principalmente junto à Petrobras.

Em outros ramos da indústria de base – como as siderúrgicas, por exemplo, que são dedicadas ao tratamento de aços e ferros fundidos, – a Niplan também se tornou um importante player, parceira constante e preferencial para obras dos mais variados portes.

O Brasil é um dos dez maiores produtores de aço do mundo. A Niplan iniciou sua atuação neste segmento realizando obras para Votorantim e Villares.

A Niplan sempre foi uma das empresas parceiras do setor de mineração, realizando obras grandiosas que impulsionaram a produção de empresas como Vale, Anglo American, Samarco e Votorantim Metais nos últimos 15 anos.

Um produto que também leva um pouquinho do esforço e dedicação dos homens da Niplan é o material deste livro. Grandes indústrias de celulose e papel têm a empresa como grande parceira de crescimento há muitos anos. São os casos de Suzano, Santher, Ripasa, Votorantim Celulose e, em 2014, a Klabin, em Ortigueira (PR), onde a empresa realizou a montagem eletromecânica da caldeira de recuperação química e sistemas auxiliares Ballance of Plant do Projeto Puma, o mais importante da história do cliente.

Nas páginas seguintes apresentaremos as principais obras, marcos e algumas curiosidades marcantes dessa trajetória.



Alcoa de 2000 a 2005



Bayer S/A

As primeiras obras 1990 a 1995

Entre várias mudanças estruturais importantes em todo o país, surgiu a oportunidade da fundação da Niplan Engenharia. Na época, devido à crise da matriz energética, o país estava adequando o fator de potência do sistema elétrico com o objetivo de aumentar a capacidade de transmissão e distribuição das redes de energia elétrica. Por imposição do governo, as empresas precisavam instalar sistemas de correção de fator de potência por meio de bancos de capacitores, para não serem multadas por uso de energia elétrica fora das novas exigências.

Estava criada a situação ideal para empreendedores arrojados começarem seus negócios no setor de energia. Muitos deles acabaram se aproveitando do momento, mas sem grande capacidade para manter-se em um mercado competitivo, principalmente logo depois da abertura da economia brasileira pelo então governo Fernando Collor, nos anos seguintes.

Em um país como o Brasil, em plena mudança e crescimento acelerado desde esta época, ter flexibilidade e visão de futuro aproveitando-se de bons momentos econômicos e com menos turbulência política separou os empresários menos preparados dos grandes homens de negócios.

No começo de sua história, como toda jovem empresa, os desafios eram enormes. Entretanto, algo que já diferenciava a Niplan de seus competidores era sua capacidade de entrar em concorrências de grandes empresas. Paulo Nishimura tinha um profundo conhecimento de mercado e uma sólida reputação, mas seu nome ainda o ligava às empresas que representava.

O primeiro passo foi, portanto, um esforço para que o mercado entendesse que a Niplan era seu novo e inovador projeto, uma empresa – e não apenas um só homem – no qual todos podiam confiar. O esforço para apresentar e vender os serviços da Niplan comprometia muitas solas de sapato rendia poucas noites de sono e muitas horas de trabalho.

Os primeiros desafios pareciam demonstrar como seriam os anos seguintes da empresa. O primeiro cliente, a empresa Waltec Engenharia, já tinha a figura de Paulo Nishimura como profissional respeitável. Ele havia sido representante comercial da Waltec e daí nasceu uma parceria importante, por meio da qual a Niplan conquistou várias obras por intermédio da competência de seu fundador. Nada mais natural do que contratar a Niplan, a quem a Waltec confiou atividades de instalação de equipamentos em vários projetos, entre os anos de 1994 e 1995, realizados para os clientes finais Bradesco, Pirelli e Rolamentos SKF. Depois de conseguir mostrar seu trabalho nessas empresas, Bradesco e Pirelli passaram a contratar diretamente a Niplan naqueles primeiros anos de atuação.

Em 1994, num dos primeiros contratos estabelecido com o Bradesco, a Niplan elaborou um projeto de instalação elétrica para uma das escolas beneficiadas pelo banco, a Fundação Escola Laguna, localizada na cidade homônima, em Santa Catarina. O contrato no valor de R\$ 1.170,00 foi o primeiro da Niplan a ser executado fora do estado de São Paulo.

A jovem empresa começava a construir uma reputação própria e os primeiros clientes voltavam a procurá-la para novos contratos – de obras ou manutenção. A Niplan, em pouco tempo, começava a falar por si, por meio de seu portfólio e de sua carteira de clientes fidelizados. Waltec, Rolamentos SKF, Pirelli, Antarctica, Brahma, Bradesco e Santa Marina.

A consolidação de um nome e a aceleração dos negócios - 1995 a 1999

Em 1995 novos contratos foram firmados, sendo os primeiros trabalhos voltados principalmente para a instalação de bancos de capacitores para correção do fator de potência em subestações de 13,8 kV para várias agências do Bradesco. Na sequência vieram serviços de manutenção elétrica predial em diversas unidades. Em um destes trabalhos de rotina, um dos sócios da Niplan, Massahiro Tokuzato, vivenciou uma situação inusitada. Enquanto a equipe realizava a manutenção em uma agência localizada na Cidade de Deus, em Osasco (SP), Massahiro entrou com uma câmera e preparava-se para fotografar o local onde seria feita a obra, com o objetivo de definir o projeto em detalhes. O que Massahiro não sabia, é que naquele prédio havia uma grande quantia em dinheiro. De repente foi chamado para sair do local por estar portando a câmera fotográfica não autorizada. Uma situação delicada que é lembrada até hoje com risos.

A Vidraria Santa Marina foi um cliente recorrente desde 1994. Os primeiros serviços prestados pela Niplan foram fornecimento de mão de obra, máquinas e ferramentas para instalações elétricas e manutenção. A parceria continuou pelos anos seguintes com execução de escopos variados.

Novos clientes começavam a surgir e as demandas só aumentavam. No começo, os contratos assinados eram de pequenos valores. Muitas vezes, eram firmados apenas acordos verbais, em uma mostra de que a confiança dos clientes é fundamental para a evolução de uma empresa. A Niplan se descolava da reputação de Paulo Nishimura e conquistava a sua própria, um ingrediente fundamental para uma receita de sucesso.

Mas com o aumento da carteira de clientes e ampliação dos serviços oferecidos, a Niplan logo conquistou projetos de maior vulto, elevando a complexidade e os valores de contrato até ultrapassar a barreira dos R\$ 100.000, em obra realizada para a Antártica, na unidade de distribuição de bebidas de Jaguariúna (SP). No mesmo ano

(1995) outros cinco novos contratos foram realizados para a cervejaria, entre fornecimento de serviços e materiais.

A diversificação de clientes e segmentos de mercado ainda não era tão marcante nestes primeiros cinco anos de história, quando a Niplan estava mais atuante no setor de alimentos, vidros, pneus e bancos. Naquele momento, a empresa passou a expandir suas fronteiras, realizando obras fora de São Paulo – que, por ser o berço do negócio, concentrava a maior quantidade de clientes. A reputação da Niplan ia além das fronteiras paulistas e a empresa fecha contratos para atuar em estados como Paraná e Amazonas.

Em Manaus (AM), a Niplan forneceu serviços de instalação para bancos de capacitores da unidade da Pirelli. Na cidade paranaense Cascavel, foi realizado um projeto para a Goodyear, em contrato fechado com a Weg Automação.

O recorde do ano de 1995 veio de um cliente novo, a San Valentim (comprada pela Cargill) em Tatuí (SP), uma das pioneiras na fabricação de farinha de trigo do tipo “grano duro”, hoje muito comum em produtos como o macarrão. A San Valentim contratou a Niplan para a duplicação da fábrica de moagem, em contrato com valor recorde para o período: R\$ 230.000. Paulo Nishimura visitou muitas vezes este cliente, já que o presidente italiano da empresa só negociava os próximos passos diretamente com o acionista da Niplan.

Uma grande curiosidade da obra na fábrica de trigo foi a montagem de uma peneira vibratória sustentada por vários cabos de madeira, com diâmetro de 3 cm, vindos da Índia. Segundo o cliente, à época, nenhum suporte metálico havia resistido à fadiga causada pela vibração da peneira, por isso optaram pelo material constituído de madeira. A Niplan tinha a missão de fazer dar certo a nova estratégia, o que felizmente ocorreu.

Os primeiros anos deste período foram marcados pela realização de um grande número de obras ligadas aos serviços de instalação, manutenção, assistência técnica e equipamentos do setor de energia elétrica. Mas, como previa Paulo Nishimura, esse nicho de mercado esgotou-se assim que o período de adequação do fator de potência no Brasil foi completado.

Mas então, a Niplan – uma empresa que sempre se projetou ao futuro por meio de um planejamento bastante estruturado – já começava a adquirir a expertise necessária para atuar em várias áreas do mercado, pois os primeiros anos foram de clientes recorrentes, mas de segmentos variados. A estabilidade econômica conquistada com o Plano Real ajudou e o Brasil entrou em uma fase de prosperidade econômica, na qual era possível realizar investimentos no país.

As pessoas começavam a mudar de comportamento. Não era mais necessário correr às compras assim que o salário era recebido. O controle da inflação permitia planejar as finanças e poupar passou a ser um verbo que o brasileiro começou a conjugar. O cinema brasileiro voltava a existir, com títulos como “Carlota Joaquina – Princesa do Brasil”. Em 1998, “Central do Brasil” ganhou o Urso de Ouro de Melhor Filme, o Globo de Ouro de Melhor Filme Estrangeiro e foi candidato ao Oscar de Melhor Filme de Língua Estrangeira. A qualidade era uma palavra que voltava a fazer diferença.

Aos poucos, isso refletiu positivamente no mercado internacional, não apenas da indústria de entretenimento. Investimentos foram atraídos para o país, onde computadores pessoais, internet, carros mais novos e vinhos de mais qualidade já eram uma realidade. Nesse contexto, para manter-se no mercado, era preciso ter diferenciais em relação à concorrência.

Um dos grandes diferenciais da Niplan neste período era o conhecimento das técnicas de GMP – “Good Manufacturing Practices”. Know-how que começou a ser adquirido pela Niplan em 1996. Estas “boas práticas de fabricação” são um conjunto de normas que definem e padronizam procedimentos e métodos de Controle de Qualidade, fabricação, condições de instalações, equipamentos e sua manutenção, embalagens, armazenamento e distribuição dos produtos. Isso inclui desde a construção das plantas das indústrias – farmacêutica, alimentícia, de bebidas e cosméticos – até exigências específicas para instalações, equipamentos e comportamento dos profissionais que ali trabalham. Tudo deve ser documentado para que as empresas cumpram essas normas e possam continuar praticando suas atividades.

Várias dessas indústrias contrataram a Niplan para realizar obras de construção ou manutenção de suas plantas. Com o impulsionamento do consumo após o Plano Real e com o aumento de atividade do setor farmacêutico graças à política de quebra de patentes – produção dos medicamentos genéricos – esse segmento de mercado apresentou um importante aquecimento na segunda metade dos anos 90.

A Niplan investiu tanto na qualificação da mão de obra de seus profissionais quanto na compra de equipamentos próprios para a realização de serviços bastante específicos, como soldas orbitais. O alto investimento valeu a pena: muitos contratos foram firmados e a Niplan conquistou ainda mais visibilidade e reconhecimento de mercado nos anos seguintes. Outros clientes importantes deste período, como Bayer, Antártica e Brahma, renovavam contratos ou procuravam a empresa para realizar novas obras em suas plantas. A montagem eletromecânica já ocupava, então, uma posição de destaque como uma das principais atividades exercidas.

No segmento de bebidas, a parceria com a Antártica resultou em projetos cada vez mais desafiadores: na unidade de João Pessoa (PB) foram feitas duas obras entre os anos de 1995 e 1996: instalação elétrica e transferência de uma unidade de CO₂ existente no bairro da Moóca em São Paulo para a capital da Paraíba. Essa obra foi bastante peculiar em vários aspectos.

As equipes da Niplan desmontaram a fábrica de CO₂ na capital Paulista e a montaram novamente na Paraíba. Este processo rendeu muitos aprendizados, como o planejamento de remontagem, já que foi preciso identificar cada peça para que fosse remontada na forma e lugar corretos.

Outro aspecto foi quanto à adaptação à cultura local. Desde o clima até os pratos típicos eram novos para os colaboradores da empresa. O esforço e entrega de bons trabalhos eram premiados depois da reunião



Primeiro Livro de Registro de Obras da Niplan

Assim, a reputação da empresa atingia o mesmo patamar da reputação de seu idealizador. E a Niplan preparava-se para, nos cinco anos seguintes, expandir seus negócios, consolidar seu nome no mercado e tornar-se uma das mais importantes referências em construções, montagens e manutenções no Brasil.



Boehringer Ingelheim do Brasil



Cia. Cervejaria Brahma S/A



Cervejaria Contini Ltda.



Crios Resinas Sintéticas S/A



Pirelli do Brasil



Aventis Pharma Ltda



Procter & Gamble Comercial e Industrial Ltda.

sempre feita no final da tarde, quando os presentes experimentavam a cerveja trazida diretamente da torneira da fábrica, resultado do bom entrosamento entre as equipes da Niplan e do cliente.

A comemoração maior veio com a conquista de um projeto para a CIBEB Brahma, no Polo de Camaçari (BA): a montagem da nova fábrica de refrigerantes, que permitiu à Niplan fechar o seu primeiro contrato de um milhão de reais. Após um ano de atividades intensas, iniciadas em outubro de 1997, o empreendimento foi concluído e entregue com sucesso ao cliente.

São deste período também vários contratos seguidos com a Pirelli, entre instalação de bancos de capacitores, lançamento de cabos, substituição de painéis, iluminação e outros serviços de elétrica e instrumentação em suas diversas unidades da capital paulista e interior. Um dos contratos foi marcante para a Niplan no início de 1996. Os sócios estavam animados com a perspectiva de consolidar mais um novo contrato com a Pirelli. Quando a proposta foi confirmada e o serviço vendido, surgiu um desafio: substituir vários painéis e cabos de alimentação de força de uma fábrica em Campinas durante os cinco dias do Carnaval. A missão deveria ser concluída às 12h da quarta-feira de cinzas. Terminou às 10h.

O episódio do "carnaval de 1996" mostra que, já nessa época, a Niplan trazia ao mercado mais um de seus diferenciais: o comprometimento inequívoco da equipe, o trabalho árduo e responsável, a flexibilidade para atender às demandas de cada cliente, capacidade de planejamento e a pontualidade na entrega das obras.

A grande virada - 2000 a 2005

Em 1997, a Honda, por meio da empresa Taikisha contratou a Niplan para montar a cabine de pintura de carros da sua fábrica em Sumaré (SP). Como todos os coordenadores da Honda eram japoneses, a Niplan também contratou um supervisor japonês para facilitar o relacionamento. Este trabalho rendeu uma expertise importante, já que outros projetos similares seriam executados para grandes montadoras no Brasil nos anos seguintes.



Honda

Em 1999, a empresa assina com os Laboratórios Wyeth Whitehall (Projeto P 2000) um contrato de R\$ 3.200.000 – um dos maiores valores do período – para realizar serviços de instalação eletromecânica e tubulações de aço inox para a fábrica em Itapevi (SP). As equipes da Niplan já haviam participado de alguns trabalhos em outros clientes da área farmacêutica que apresentavam uma produção bastante otimizada, ao contrário da Wyeth Whitehall, que era bastante mecanizado, porém, nada que tirasse o sono dos operários, pelo contrário, quanto mais novidades, mais aprendizado.



Laboratórios Wyeth Whitehall

Começava um período de grande crescimento para a empresa.

No final do ano de 1999, a multinacional Sanofi-Aventis contribuiu para o crescimento da Niplan no segmento farmacêutico. O desafio da montagem eletromecânica do HMR Integration, na nova fábrica de Suzano (SP), em contrato de pouco mais de R\$ 4.000.000, foi superado e consolidou a performance da empresa no setor.

O mundo preparava-se para o novo milênio. Os anos 2000 eram aguardados com ansiedade e temor: o bug do milênio era apenas uma das preocupações da época. Superpopulação, aquecimento global e outros temas estavam em pauta. Mas, na Niplan, os temores não eram maiores do que a vontade de crescer ainda mais.

Os anos 2000 chegaram e os desafios, oportunidades (e dificuldades) surgiam com uma velocidade tão grande quanto a de Ian Thorpe nas piscinas de Sidney ou da internet banda larga, que acabara de chegar ao Brasil. Eficiência era a palavra que definia o momento.



Lacta Kraft Foods

Desde o final da década anterior, a Niplan começara a realizar empreendimentos de mecânica fina com mais desenvoltura, tornando-se uma das melhores a construir dentro do padrão “Good Manufacturing Practices” (GMP), usando técnicas construtivas específicas e rigorosas, exigidas pela indústria farmacêutica e de alimentos.

Nesta época, os empreendimentos maiores já surgiam com mais facilidade, a presença geográfica da empresa se expandia na mesma agilidade em que suas equipes

erguiam estruturas complexas em poucos dias. Se sua presença já era maciça em todo o estado de São Paulo, a Niplan começava a firmar o pé com ainda mais frequência nos demais estados brasileiros e até no exterior.

A primeira incursão da Niplan no exterior aconteceu na Argentina, entre o final de 1999 e 2000 para um projeto rápido de desmontagem da unidade da americana Kraft Foods. Começava o relacionamento com o cliente que seria responsável pela grande virada da história da empresa.

Após este primeiro trabalho junto à Kraft Foods, os americanos chamaram a Niplan para participar da concorrência de construção da nova fábrica da empresa no Brasil, em Curitiba.

Após o comunicado da Kraft no final de 1999 informando que a parte de montagem eletromecânica do “Projeto Pinguim” seria de responsabilidade da Niplan, a comemoração em São Paulo foi geral, seguida de momentos de muito foco, apreensão e entrega, tanto no sentido figurado quanto real. A Grande Virada havia chegado.

Este foi primeiro grande projeto da empresa e representou um faturamento de mais de R\$ 20 milhões, com pico de mão de obra de mais de 1.000 profissionais. A empresa participou da transformação da fábrica de cigarros da Philip Morris em fábrica de chocolates. Após a montagem, a unidade se tornou, naquele período, a maior fábrica de chocolates da Kraft Foods no mundo, com capacidade de produção de 350 toneladas por dia (itens como Bis, Sonho de Valsa, Diamante Negro), perdendo apenas para a unidade da marca localizada em Bournville, Inglaterra.

Além da óbvia alavancagem financeira, o empreendimento da Kraft deixou legados importantes no DNA da empresa. A capacidade de mobilização e a grande competência do

seu corpo gerencial de lidar com complexos desafios em empreendimentos deste porte a fez alcançar patamares que talvez seus fundadores, no começo de década de 1990, não haviam nem sonhado. Ainda teria muito por vir. Também foi em Curitiba que a Niplan passou a ter mais contato com as comunidades locais, passando a exercer de forma mais estruturada seu papel como empresa socialmente responsável. Um dos projetos de destaque foi a “Escolinha de Solda”, criada para capacitar a mão de obra local em uma atividade fundamental para a construção e montagem industrial. Experiência que seria retomada mais adiante em outros empreendimentos e que proporcionaria um importante incremento de qualidade para a mão de obra local, mesmo depois da entrega do projeto, colaborando também para o desenvolvimento da indústria e economia regional, que passava a contar com mão de obra qualificada.

No início dos anos 2000, a Niplan começava a esboçar um avanço importante rumo tanto à sua característica atual de diversificação de prestação de serviços a mercados diferentes, quanto a seu avanço territorial. Neste período, os colaboradores da empresa atuavam com muito mais frequência em estados como Rio de Janeiro, Paraná e Bahia.

Os primeiros serviços no ramo da Indústria de Papel e Celulose começaram em 2000, com a montagem eletromecânica da impregnadora de papel da Duratex, em Itapetininga (SP).

Na Ripasa, uma equipe especializada executou as interligações dos sistemas auxiliares Ballance of Plant (BOP), da unidade Limeira, em 2001. Já a Santher, Fábrica de Papel Santa Therezinha, também fechou vários contratos com a Niplan para serviços de manutenção

e montagem eletromecânica na fábrica de Bragança Paulista (SP).

Como tem sido algo comum em sua trajetória, a grande maioria dos clientes utilizam os serviços da empresa bem mais de uma vez. É o caso da Dürr (companhia alemã líder mundial em cabines de pintura para a indústria automobilística), que já tinha a Niplan como parceira em atividades na Volkswagen, em São Bernardo do Campo, na Audi, em Curitiba, na Peugeot, no Rio de Janeiro, entre outras cidades. Os serviços eram ligados à indústria automobilística para a qual a Niplan atuava nos sistemas de cabine de pintura, serviços que demandavam muita tecnologia para serem realizados – e que a então jovem, mas já experiente empresa já havia desenvolvido.

No réveillon de 2001, vários funcionários comemoraram a passagem de ano em um dos lugares mais bonitos do Brasil: Salvador. Mas, certamente, com muita parcimônia, porque no primeiro dia útil do ano começaria um dos primeiros empreendimentos em Camaçari. O cliente era antigo: a mesma Dürr, fornecedora de cabines de pintura e de sistemas de automação para a indústria automobilística. A novidade era o seu cliente final, a Ford, a primeira montadora a se instalar no Polo Industrial de Camaçari e que viria a contratar várias vezes, direta ou indiretamente, a Niplan nos anos seguintes.

Seguindo o movimento positivo de indústrias ao longo da história do Brasil, em um momento importante para a indústria automobilística no Polo de Camaçari, as atividades para estas e outras empresas do setor se expandiram. Os camaçarienses começavam a ver com muito mais frequência os homens uniformizados da Niplan. E ela decidiu fincar o pé na região que é o berço do país, onde aportaram os portugueses no início de nossa História. Nascia a Niplan Nordeste Engenharia Ltda.



Santa Therezinha



Ripasa



Duratex

Sol, calor e trabalho incansável



A Niplan Nordeste (NNE) nasceu no início dos anos 2000, na cidade de Dias D'Ávila (BA), para atender à demanda das regiões norte e nordeste do país, cujo crescimento chegou a superar, durante alguns anos, a média do crescimento do Brasil.

O objetivo era se desenvolver em uma região carente de mão de obra especializada, especialmente em manutenção, para atender as empresas do Polo Industrial de Camaçari, a poucos quilômetros da sede da Niplan Nordeste. O que realmente acabou acontecendo e mostrou a grande visão de negócios de Paulo Nishimura, que contou com o experiente engenheiro João Teófilo Jacques, então com 20 anos de atuação em montagem e construção industrial, para ficar à frente de toda a operação.

A sede da NNE já nasceu com uma boa estrutura, com área de escritório e pipe shop, destinado à fabricação de tubulações e outros materiais. O prédio, claro, foi erguido com mão de obra própria e no tempo recorde de um ano.

O começo da Niplan no Nordeste foi bem diferente do início em São Paulo, na década anterior. A empresa era pouco conhecida, a penetração comercial ainda se dava muito no "tête-à-tête", mas já tinha portfólio e expertise para impressionar os potenciais clientes. O crescimento foi natural.

Ao mesmo tempo surgiam contratos de manutenção e novas obras de grande porte como Oleoquímica, Columbian Chemicals, Ford, Pneus Continental, Bahia Pulp entre outras obras na qual a Niplan Engenharia S/A e a Niplan Nordeste, executaram empreendimentos importantes e contribuíram com o desenvolvimento local. Alguns fatores foram fundamentais para ajudar neste crescimento, como a alta competência dos profissionais

vindos da matriz, o preço competitivo dos serviços, viabilizado em parte pela fabricação própria no pipe shop local, além de toda retaguarda de um grupo empresarial forte e sólido.

A melhoria foi contínua e vários profissionais foram formados e incorporados pela Niplan Nordeste. São os casos de Sergio Sueki Sameshima, que chegou à filial de Dias D'Ávila em 2004 e reestruturou o modelo de gestão ao lado de Edmur Gianotti, gerente geral da unidade. Em 2015 Sérgio se tornou vice-presidente da Niplan. Marcelo Castaldelli, com grande experiência de mercado e mais de 20 anos de Niplan é um exemplo de "prata da casa", que chegou à filial do Nordeste em 2010. Após gerenciar grandes empreendimentos da matriz, foi transferido como diretor regional para agregar ainda mais valor ao bom trabalho dos antecessores na Niplan Nordeste.

Algumas políticas governamentais e obras estruturais atraíram indústrias e incentivaram o aumento da atividade econômica da região. No período, a região mostrou uma forte tendência a aumentar sua participação percentual no Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, além de

incrementar seu PIB per capita e receber mais investimentos do que outras regiões do Brasil.

Dados mostram que, nos últimos anos, o Nordeste atingiu 13,5% de participação no PIB nacional, o maior percentual da série histórica iniciada em 1995 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Em 2010, o PIB da Região Nordeste superou os R\$ 507,5 bilhões, um avanço de 165% em relação ao ano de 2002. Essa foi a região brasileira que registrou ainda a maior taxa média anual de crescimento do PIB per capita durante a primeira década do milênio.

Se apenas a robustez dos números bastam hoje em perspectiva histórica, para justificar este passo, na época da criação da Niplan Nordeste essa decisão deveu-se, mais uma vez, à aguda visão estratégica de negócios.

Sede Niplan Nordeste



No início dos anos 2000, a Niplan realizou diversas obras na região nordeste, para clientes como Companhia Hidro Elétrica do São Francisco - CHESF, Rio Doce Manganês – RDM (BA), Deten Química S/A e COBAFI - Companhia Bahiana de Fibras. Até a metade dessa década, entre 2004 e 2005, merecem destaque ainda os muitos serviços prestados para a Elekeiroz na planta de Camaçari: serviços de manutenção em estruturas metálicas; serviços de engenharia para montagem das modificações no flare da BEH-II; serviços de manutenção de equipamentos estáticos - Parada Geral - FASE II e montagem eletromecânica em áreas diversas.

Esse histórico ratificava a necessidade de manter uma unidade na região, para atender àquele crescente mercado. Marcar presença no Nordeste significou, para a Niplan, ter a possibilidade de conquistar contratos de obras importantes e, especialmente, contratos de manutenção. Criada como unidade autônoma, mas sempre trabalhando em sinergia com a matriz de São Paulo, hoje ela representa 10% do faturamento e do número de colaboradores total da Niplan.

Com um departamento comercial próprio – o que facilita a negociação dos contratos regionalmente, a Niplan Nordeste é responsável por importantes obras do portfólio da empresa, como, por exemplo, vários contratos de construção, montagem eletromecânica, civil e manutenções no Polo Industrial de Camaçari, além de projetos para a Vale em Carajás (PA), White Martins (BA) e outras grandes companhias. O pipe shop construído ao lado da filial facilita a produção e a logística locais, impactando positivamente também nos custos dos contratos. Em 2015 já eram mais de 500 colaboradores e 13 empreendimentos simultâneos.

Para a Niplan Nordeste, ser uma empresa local, ao mesmo tempo em que faz parte de uma companhia cuja reputação é nacionalmente reconhecida, é o grande trunfo: os clientes sabem que a empresa

conhece a realidade regional, ao mesmo tempo em que conta com know-how e suporte de uma grande corporação. Por isso, a Niplan Nordeste também se capacitou para a realização de obras civis. Essa é uma estratégia que tem sido bem aceita pelo mercado, não apenas pela facilidade que representa, mas por um diferencial intrínseco oferecido pela Niplan: o compromisso com a segurança.

Com um nível mais alto do que outras empresas do setor de montagem eletromecânica, os padrões de segurança são bastante exigentes. Por isso, os índices são muito positivos. Em 2014, a Niplan Nordeste registrou, por exemplo, 1,5 milhão de horas trabalhadas sem acidentes com afastamento.

Grandes projetos

Um dos primeiros grandes projetos da Niplan Nordeste foi a parada de manutenção, equipamentos e instalações da caldeiraria PM-2003, com capacidade de produção de até 2.300 toneladas de minério de cobre na empresa Caraíba Metais, ex-estatal e hoje pertencente ao grupo Parapanema. Foram contratados 1.000 funcionários para o projeto.

Parapanema



DNA Niplan

Se o ano de 2002 e começo de 2003 foram de altas taxas de crescimento para a Niplan, os anos de 2004 e 2005 foram de demandas bastante diversificadas.

Neste período são destaques alguns empreendimentos em empresas com as quais a Niplan tinha pouco ou nenhum relacionamento, abrindo novas perspectivas de crescimento em longo prazo e aumentando significativamente a sua ampla presença em diversos segmentos de mercado.

Apesar de, em 2003, o Projeto Genoma – iniciado também em 1990 – ter encerrado suas atividades, o DNA da Niplan mostrava-se mais uma vez por meio de sua natural inquietude do conhecimento, que até hoje impulsiona a empresa para frente e a encoraja a navegar em águas mesmo desconhecidas.

Alguns meses, em especial entre o fim de 2003 e começo de 2004, foram de baixa para grandes projetos. Mas o lado comercial de Paulo Nishimura, já com uma equipe bem estruturada, começou a tornar-se uma sustentação importante e mostrou resultados prontamente, apoiando a empresa no contínuo caminho do crescimento.

A criação da Niplan Nordeste mostrou-se mais uma vez acertada. Alguns dos maiores contratos da época aconteceram no Nordeste. Exemplo foi o trabalho de instalação eletromecânica do sistema de água gelada da central de serviços de vulcanização da Pirelli, em Feira de Santana (BA) no ano de 2003. Um ano e meio depois, os “baianos da Niplan” foram parte importante de um grande projeto no mesmo segmento, desta vez para a nova fábrica da Pneus Continental, quando montaram uma planta de pneus de carros e caminhões, em Camaçari (BA). Com investimento inicial total de US\$ 260 milhões, a fábrica de 500 mil m² de área construída foi implantada em curto período de tempo, apenas 18 meses após o estabelecimento da pedra fundamental. O primeiro carregamento de pneus para

venda foi embarcado em abril de 2006, após a fábrica ter batido diversos recordes em sua fase de construção, antecipando-se ao cronograma inicial.

NA ONDA DA DIVERSIFICAÇÃO

2002 trouxe ao Brasil o tão sonhado pentacampeonato de futebol. A Copa do Mundo, realizada ao mesmo tempo no Japão e na Coreia do Sul, mostrou ao mundo mais uma vez o quanto a palavra qualidade é importante para os asiáticos. Algo que na Niplan – talvez por conta da ascendência de seu fundador – já era cotidiano.

Nessa época, a Niplan entrou de vez no segmento de Óleo e Gás. Em meados de 2002, a empresa fez o primeiro empreendimento para a Petrobras, maior empresa brasileira.

Entre agosto de 2002 (o primeiro) e outubro de 2003 foram executadas atividades de instalações elétricas de baixa e média tensão na Replan, Refinaria de Paulínia, interior de São Paulo e, no mesmo ano, com serviços de reforma mecânica do reator MR-101, a Niplan chegava pela primeira vez a Goiás, no Terminal da Transpetro no município de Senador Canedo.

De 2004 a 2006, executou diversos serviços de caldeiraria, montagem de tubulação, estrutura metálica e equipamentos na Refinaria Presidente Bernardes (RPBC), em Cubatão. Trabalhos que lhe renderiam a importante premiação com o certificado de 1ª Empresa em Segurança na Refinaria. Eram os primeiros dos muitos contratos que ainda viriam a ser fechados com a petroleira.

O primeiro semestre de 2005 foi especial para a Niplan e para o mundo. Em maio, o então primeiro-ministro britânico, Tony Blair, conquista um histórico terceiro mandato. Até então, apenas a Dama de Ferro, Margareth Thatcher, havia realizado tal feito. O ano também marcou a eleição de Angela Merkel para ocupar o cargo de primeira-ministra alemã.

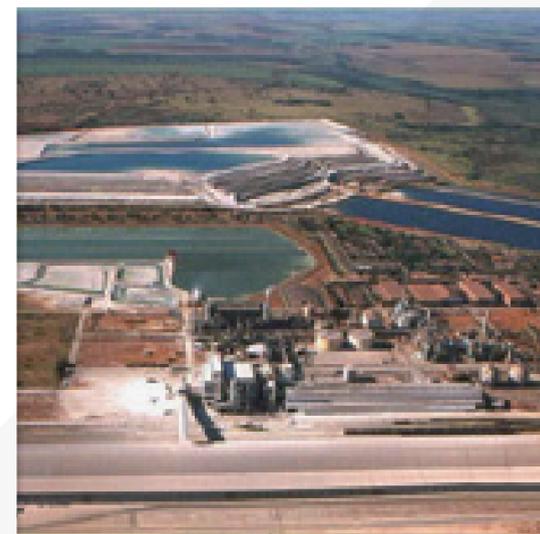


CVRD e RPBC

A Niplan, por sua vez, entrava de vez em dois segmentos novos, o da mineração e dos fertilizantes. Com o escopo de implantação da sétima linha de pelotamento da então Companhia Vale do Rio Doce - CVRD, em Ouro Preto (MG), abriam-se as portas para a Niplan de uma das maiores mineradoras do país.

No mesmo ano em que Fidel Castro abriu mão do poder em Cuba – depois de mais de 47 anos – para passá-lo ao irmão, Raúl, a Niplan firmou o segundo contrato com a Vale, um projeto de R\$ 13 milhões na unidade Vale Nibrasco, em Vitória (ES).

O ano era 2006 e a mineração estava em alta, com grande demanda da China. A empresa foi contratada para atividades de parada das Usinas de Pelotização 5 e 6. Havia a necessidade de elevar a produção, o que poderia ser feito com o aumento do número dos transportadores de correia ou aceleração de transporte. A opção escolhida foi a segunda e várias atividades de potenciamento foram feitas para acelerar o transporte de minério de ferro. Em cerca de dois anos de contrato, várias paradas intermediárias se intercalaram com duas maiores, em trabalhos que envolviam até 400 profissionais trabalhando em três turnos durante quinze dias nas paradas maiores. Logo depois, as Usinas de Pelotização 3, 4 e 7 também receberam os serviços da Niplan. O grande desafio destes projetos foi a luta contra o tempo, já que a produção, literalmente, não podia parar, para atender chineses ansiosos por minérios de ferro.



Fosfertil

Se uma das tendências mais faladas daquele momento era a capacidade de ser “multitarefa”, a Niplan mostrou do que era capaz. Em atividades simultâneas, a empresa atuou em dois grandes projetos entre 2004 e 2006. A ampliação do Complexo Industrial da Fosfertil, em Uberaba (MG), ganhou um grande impulso depois que a Niplan concluiu a montagem eletromecânica das plantas de ácido fosfórico e ácido sulfúrico em abril de 2006 (iniciada em janeiro de 2005). O valor do contrato na época, não foi o maior da Niplan porque, em dezembro de 2004 a farmacêutica Novo Nordisk superara a Fosfertil neste quesito. O pico de mão de obra nos dois empreendimentos atingiu 1.800 homens e mais de 1 milhão de horas trabalhadas com zero acidente com afastamento. Com o fim das obras, a empresa de fertilizantes aumentou sua produção de 1.100 toneladas por dia para 2.300 toneladas por dia.

Aliás, o empreendimento da Fosfertil foi um dos mais importantes para a Niplan porque representou uma mudança de patamar, já que a empresa passou a trabalhar também com plantas de ácido sulfúrico. A execução das atividades se mostrou um grande desafio, pois a Fábrica estava em pleno funcionamento, oferecendo vários.



Novo Nordisk

Outro segmento que passou por um bom momento e que contou com a Niplan como grande parceira foi o farmacêutico. Entre 2000 e 2005 foram mais de 90 contratos.

A gigante americana Pfizer ampliou as instalações de sua fábrica em Guarulhos (entre novembro de 2004 e dezembro de 2005). Neste projeto, a planta da Pfizer dividia a unidade de utilidades com a Phibro, empresa de ração animal vendida globalmente. Esta unidade abastecia as duas plantas com vapor de água gelada e quente, gás, ar comprimido e outros produtos necessários para a produção. Os engenheiros da Niplan deveriam interligar linhas de tubulação à unidade de utilidades. Em uma estratégia pouco convencional, optaram por utilizar galerias e túneis em vez de pipe racks, tradicionais estruturas suspensas para este fim.

A Novartis, em um grande investimento realizado entre maio de 2004 e setembro de 2005, promoveu as duas fases de montagem eletromecânica da reforma e expansão da sua fábrica em Resende (RJ), em um projeto que se valeu de toda a experiência da equipe da Niplan em atividades de montagem eletromecânica fina, com um alto padrão de exigência.

Mas o grande contrato da história da Niplan até então (dezembro de 2004) seria com a Novo Nordisk, líder mundial na produção de insulina para diabéticos. Com um aporte total de mais de US\$ 250 milhões, a empresa dinamarquesa fez o maior investimento já realizado pela Indústria Farmacêutica no Brasil de uma só vez. Com o projeto concluído em abril de 2007, estava inaugurada a maior fábrica de insulina da América Latina, em Montes Claros (MG). Confirmada também a posição de líder da Niplan no segmento de montagem e construção industrial para o setor farmacêutico.

Nesse período, a Niplan atuou em diversos setores simultaneamente. Destaques para químico e petroquímico, que juntos renderam quase 200 contratos em sua história, setores que aprenderam a confiar nos serviços da Niplan em diversos tipos de atividades e em muitas oportunidades.

A empresa esteve presente junto a empresas químicas importantes, como a Rhodia em Cubatão, com várias atividades de montagem eletromecânica e manutenção. Nos setores de Higiene, Limpeza e Cosméticos foram mais de 20 contratos, para grandes como Procter & Gamble, Kolynos, Avon e Beiersdorf.

Outro segmento de importância, da siderurgia, gerou muitos contratos. Foram 25 projetos para clientes diversos, entre os quais Alcoa, ArcelorMittal, ThyssenKrupp e Gerdau, em uma clara demonstração que o período foi bastante positivo para indústria de base no Brasil, demandado principalmente pela China.

A Alcoa contratou a Niplan pela primeira vez em 2004 para a montagem eletromecânica dos espessadores e lavadores de clarificação da unidade de Poços de Caldas (MG), que mantinha operações de mineração, refinaria, refusão e pó de alumínio.

Outra grande empresa do setor, que nesta época também apostou na Niplan, foi a Siderúrgica Barra Mansa, onde foi feita a montagem eletromecânica da trefilaria de aço. Do grupo Votorantim Siderurgia, a fábrica da Barra Mansa foi a primeira na América Latina a adotar o sistema de sopro de oxigênio e lingotamento contínuo e, desde 1995, já utilizava o aço reciclado como principal matéria prima.

Para o segmento de borracha e pneus foram mais de 20 contratos, principalmente com a Pirelli, antiga parceira da Niplan desde os primeiros anos de sua história.

Apesar dos projetos mais expressivos da Niplan entre 2000 e 2005 estarem concentrados na indústria farmacêutica, química, petroquímica, mineração e siderurgia, a empresa também manteve obras com clientes dos setores automobilístico, madeira, papel e celulose, ferrovias, têxtil, vidros, saneamento, infraestrutura, automação e agronegócio.

Em 2005 a Niplan passou a prestar serviços para a Saint Gobain, grupo multinacional francês proprietário de diversas empresas como a Telhanorte, Weber e Brasilit, que desenvolvem, entre outras, atividades de distribuição de materiais de construção, fabricação de embalagens de vidros, cerâmicas e materiais especiais. A Niplan executou paradas de manutenção em diversas unidades de São Paulo. Desde então, novos contratos foram firmados e o escopo ganhou complexidade, com montagens mecânicas e tubulações, revelando uma parceria de confiança.

As primeiras atividades de manutenção

As primeiras obras de manutenção na Niplan aconteceram no início dos anos 2000. De lá para cá, essa demanda aumenta anualmente. Os projetos de manutenção – corretiva e preventiva – parecem assumir, a cada dia, um papel de sustentação da empresa e, com isso ganham mais e mais importância.

A manutenção corretiva exige flexibilidade, capacidade de adaptação a condições adversas, habilidade para produzir resultados no menor tempo possível e aptidão para interferir minimamente na produção do cliente contratante. O grau de importância de uma manutenção pode ser até maior do que uma obra de montagem, porque a unidade industrial já está em funcionamento.

No caso da manutenção preventiva, existe uma programação de parada. As atividades são minuciosamente planejadas e a empresa contratada precisa se adequar e entregar dentro do prazo acordado. Qualquer atraso impacta diretamente nos resultados de produção, por isso a pressão é muito grande para a entrega.

Tanto a manutenção preventiva quanto a corretiva acontecem em turnos ininterruptos, o que significa, na prática, trabalhar dia e noite, inclusive em feriados e datas comemorativas. A dedicação dos colaboradores nesse tipo de trabalho é muito grande, não apenas porque há um sacrifício da vida pessoal, mas também porque, diferentemente de outras atividades, a manutenção não tolera escalonamentos de atividades nem atrasos.

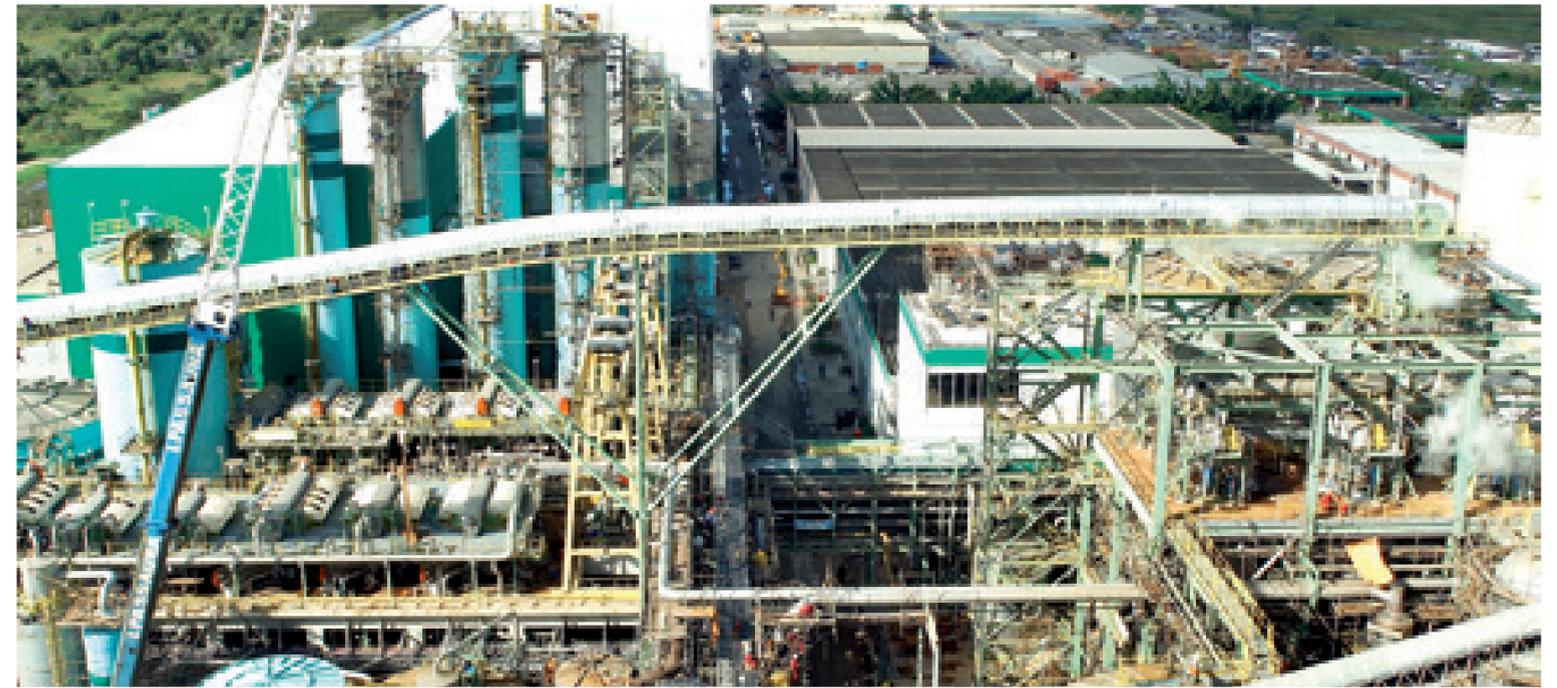
A Companhia Nitro Química, uma das maiores produtoras globais de nitrocelulose (resina sintética) com exportações para mais de 70 países, contratou a Niplan pela primeira vez no início de 2002, para executar instalações mecânicas e de instrumentação em sua fábrica, localizada em São Paulo. A expectativa do cliente foi atendida e a qualidade dos trabalhos levou a Niplan a conquistar outros nove pequenos projetos no mesmo ano com a Nitro Química. Em 2003, a Niplan realizou o seu primeiro contrato de parada de manutenção para a Nitro, nas unidades ácido sulfúrico II e fusão de enxofre. Desde então, são disponibilizados variados serviços de montagem mecânica, civil, paradas de manutenção e fornecimento de mão de obra por administração, contrato este que está vigente até hoje. São mais de 12 anos de relacionamento

Companhia Nitroquímica





Columbian Chemicals
Montagem da Fábrica Negro de Fumo



Bahia Pulp
Montagem da Linha de Fibras

Crescimento cada vez mais diversificado - 2006 a 2010

O momento era muito favorável no Brasil de forma geral. Em 2007, o país seria sede dos Jogos Panamericanos. Economicamente, o cenário era ainda mais promissor. Foi nesse ano que a camada de pré-sal foi descoberta e a possibilidade de sua exploração comercial dava um novo e grande fôlego à economia brasileira, que via possibilidades de crescimento em todos os setores do mercado.

O ano de 2006 começou promissor para todos os profissionais da empresa. O ano anterior apresentou o melhor resultado financeiro da companhia na sua então já rica história de 15 anos, além do maior contingente de mão de obra, 2.500 profissionais mobilizados no início do quinquênio.

O período de 2006 a 2010 foi de reafirmação da empresa em montagens para os mercados químico, petroquímico, petróleo, gás, mineração e siderurgia.

A participação em outros segmentos como papel, celulose e energia cresceu gradativamente, o que se deveu em muito ao reconhecimento do mercado pela alta performance das equipes da Niplan nos diversos empreendimentos realizados até então.

Alguns projetos trouxeram grandes desafios logísticos, não apenas por conta da entrega de materiais nos empreendimentos mais longínquos (algo geralmente corriqueiro para a empresa), mas também pela mobilidade de suas pessoas entre as diversas obras da Niplan espalhadas pelo país.

Óleo e gás a todo vapor

Em 15 de janeiro de 2006 tinha início um projeto para a Refinaria da Petrobras Isaac Sabbá (Reman), em Manaus, no estado do Amazonas, com a montagem eletromecânica para promover melhorias no sistema de movimentação de óleo combustível. A Reman produz GLP, gasolina, querosene de aviação, óleo diesel e outros produtos para o mercado da região norte do país.

A unidade que abastece a refinaria fica no município de Coari, local da obra mais distante da matriz São Paulo até então. A dificuldade na mobilização de pessoas foi grande. Além disso, a dificuldade logística dificultava a adaptação de alguns colaboradores. Este quadro exigiu um esforço muito grande da Niplan para reter e atrair os melhores talentos.

As equipes ficavam alojadas em Coari e o transporte para o trabalho se dava de barco passando pelas populações ribeirinhas do rio Solimões, bem cedo, com acenos e sorrisos frequentes das crianças que tomavam banho no rio gelado antes de ir à escola. A obra durou doze

meses e marcou o início da presença da Niplan na região norte do país. No final do mesmo ano de 2006, a Niplan estabeleceu novos contratos com a Reman para realização de serviços de captação de água e instalação de sistemas de combate a incêndio.

No ano seguinte, em 2007, até 2008, as parcerias continuaram e o escopo ampliou. O momento era de esperança. O mundo viu os EUA elegerem seu primeiro presidente negro, um democrata com uma plataforma e propostas bastante arrojadas. Na história do mundo, eram tempos de inovação.

Para a Niplan, naquele momento, inovar significava fornecer soluções integrais ao mercado. A empresa oferecia serviços completos para o cliente, desde elaboração do projeto executivo, passando pela fabricação de peças, montagem e testes das novas instalações.

São deste período atividades nas refinarias Henrique Lage (Revap), em São José dos Campos (SP); Refinaria do Planalto (Replan), em Paulínia (SP) e Refinaria Capuava (Recap), em Mauá (SP).

Niplan Offshore

No final de 2010 a empresa fundou a Niplan Offshore, estrutura criada para a construção de um estaleiro em Aratu, na Bahia, destinado à fabricação de módulos para integrar plataformas de exploração de petróleo. Os investimentos iniciais foram estimados em R\$ 30 milhões. O novo estaleiro passaria a produzir até 10 módulos simultaneamente.

Ainda mais presente entre as químicas

As equipes seguiam trabalhando com desenvoltura em vários mercados, em especial o da indústria química. Os empreendimentos no setor se acumularam em um curto espaço de tempo. A planta de pectina da norte americana CP Kelco, em Limeira (SP), foi erguida com montagem eletromecânica da Niplan, no maior contrato de 2006 no Brasil. No mesmo ano a Niplan executou obras para grandes indústrias como Oleoquímica (Grupo Oxiteno) e Columbian Chemicals, em Camaçari (BA). Nesta última, conduziu a montagem eletromecânica da Fábrica Negro de Fumo, em projeto que durou 13 meses, utilizou 370 toneladas de tubulação e foi entregue em dezembro de 2007.

No maior projeto do ano para a Niplan Nordeste em parceria com as equipes de São Paulo, a empresa chegava a 1.800 homens em dois contratos (no valor de quase R\$ 100 milhões) com a Oleoquímica, em Camaçari (BA): montagem eletromecânica da planta de ácidos graxos e álcoois, montagem de tanques de matéria prima, produtos acabados e sistemas de floculação. Ao todo foram 18 meses de trabalhos.

A Degussa foi um outro cliente da área química que também encomendou à Niplan atividades para a produção de negro de fumo. A empresa foi responsável pela montagem eletromecânica do Projeto Carbon Black, em Paulínia, São Paulo. O negro de fumo é semelhante à fuligem, mas possui duas propriedades que definem a maioria absoluta das suas aplicações: elevado poder de pigmentação e capacidade de, em mistura com as borrachas, elevar substancialmente a sua resistência. Por isso o pigmento é amplamente utilizado em pneus de

automóveis. No Brasil, Degussa, Columbian e Cabot são as maiores produtoras de negro de fumo. E a Niplan se fez presente em empreendimentos para estas gigantes da indústria química.

Para a própria Degussa e na mesma época, a Niplan executava atividades de montagem eletromecânica e tubulações no Projeto Barra do Riacho, em Aracruz (ES), marcando um dos primeiros trabalhos da empresa em solos capixabas. Alguns anos depois, a Niplan alavancaria sua presença no ES e realizaria diversas obras, mobilizando milhares de colaboradores em seus projetos.



Oleoquímica

Petrobras REPAR





Kemira / Botnia

Voos mais longos surgia a Niplan Engenharia Internacional

A Kemira Chemicals, maior fabricante de químicos para a Indústria de Papel e Celulose à época (2006), foi a responsável pelo maior contrato do ano para a Niplan, em uma obra que foi um marco nem tanto por suas dimensões, mas pelo desafio de atuar em um país estrangeiro também com grande sucesso.

Surgia a Niplan Internacional Engenharia, em agosto de 2006, criada para gerir o contrato que se iniciava em 1º de setembro na nova planta de celulose da Botnia (origem finlandesa), na cidade de Fray Bentos (Uruguai), com as obras de montagem eletromecânica da chamada ilha química, para três plantas distintas, além de uma área de estocagem: Dióxido de Cloro, Clorato de Sódio e Peróxido de Hidrogênio.

A Niplan foi a única empresa brasileira de montagem eletromecânica durante os 18 meses de projeto e destacou-se por disseminar a cultura de alta performance em Segurança, influenciando as demais empresas presentes no projeto, a pedido, inclusive, do próprio cliente. Os desafios foram grandes para as pessoas da Niplan. A administração contratual se dava com grande interação entre as várias empresas presentes

no empreendimento e, claro, em outra língua. A busca por mão de obra uruguaia talvez tenha sido o maior desafio de todos. A solução foi importar seus próprios profissionais do Brasil, o que resultou em custos altíssimos de transporte, alojamento, entre outros, porém, em aprendizados fantásticos. Outra lembrança recorrente, foi o clima, bem diferente dos locais onde a Niplan normalmente vinha atuando. Muitos saíram de temperaturas médias de 35°C para negativas de até -10°C.

Ainda em Fray Bentos, na mesma planta de celulose da Botnia, a Niplan montou a Fábrica de Oxigênio que abasteceria a unidade, contratada pela primeira vez pela gigante americana de gases industriais, Praxair (antiga White Martins).

A partir de 2007, empresas gigantes começavam a convidar com mais frequência a Niplan para concorrências em empreendimentos cada vez maiores. E os setores eram variados. Ao final deste ano, com o acúmulo de projetos, a empresa atingia 3.800 colaboradores, um crescimento de 50% em relação aos dois últimos anos.

Seguindo o bom momento da siderurgia

O segmento de siderurgia passava por um excelente momento no Brasil. As empresas do setor investiram US\$ 36,4 bilhões (de 1994 a 2011), priorizando a modernização e atualização tecnológica das usinas, atingindo juntas, uma capacidade instalada de 48 milhões de toneladas. O Brasil tem hoje o maior parque industrial de aço da América do Sul, é o maior produtor da América Latina, ocupa o sexto lugar como exportador líquido de aço e nono como produtor de aço no mundo.

Um dos maiores projetos da Niplan neste período foi para a empresa ThyssenKrupp CSA em um complexo siderúrgico integrado produtor de placas de aço de alta qualidade, localizado no Distrito Industrial de Santa Cruz (RJ). O empreendimento em uma área de 9 km² surgiu da parceria do grupo alemão ThyssenKrupp com a brasileira Vale, no maior aporte privado no estado do Rio de Janeiro, à época.

Toda a montagem da Planta de Sintetização do complexo foi feita por um efetivo de 900 colaboradores, com a utilização de aproximadamente 23 mil toneladas entre equipamentos elétricos, instrumentação, estruturas e tubulação.

A siderúrgica de Barra Mansa (RJ), do Grupo Votorantim, voltou a contar com a Niplan para a montagem eletromecânica do laminador contínuo de perfis e forno de preaquecimento de tarugos. O projeto durou 15 meses (entre 2006 e 2007) e o pico de mão de obra atingiu mais de 500 funcionários. Os resultados deste trabalho colaboraram para fazer da Niplan parceiro de alta performance reconhecido pelas empresas do setor.

Para o mesmo cliente, mas desta vez na cidade de Resende (RJ). De agosto de 2008 a maio de 2010, a Niplan participou da construção da unidade de laminação a quente e down stream da nova siderúrgica do Grupo Votorantim, com capacidade, à época, para a produção de 1 milhão de toneladas de aços longos por ano.



ThyssenKrupp CSA - Companhia Siderúrgica do Atlântico

O segmento de papel e celulose se consolida na carteira de clientes

A Niplan, que já realizava desde 2004 pequenas montagens, serviços de manutenção, paradas e fornecimento de equipes fixas para a Bahia Pulp, empresa do ramo de papel e celulose, em Camaçari (BA), fechou um contrato importante para expandir a linha de produção da empresa. Os números deste empreendimento, realizado entre 2006 e 2008 impressionaram, porém, não mais do que a capacidade da Niplan de atuar em três projetos com orçamentos acima dos R\$ 150 milhões (somando-se à Bahia Pulp, vieram Olequímica e Columbian).

No escopo de montagem eletromecânica da nova Linha de Fibra, fizeram parte mais de 900 toneladas de equipamentos e outros 150 quilômetros de cabos.

O ponto crítico da obra foi a tubulação. Foram 600 toneladas de inox 5S e 10S, cuja parede é muito fina, e montadas de cima para baixo em várias camadas. Como em toda obra de montagem industrial, a tubulação é um dos pontos de atenção devido a enorme quantidade e variedade de materiais envolvidos. Foi a partir deste empreendimento que a Niplan iniciou o desenvolvimento de um software de planejamento, controle da fabricação e montagem de tubulação, chamado "Pipe-Pro".

Neste mesmo segmento de papel e celulose, a presença da Niplan era constante entre as contratadas da Votorantim Celulose e Papel S/A, que liderou diversas manutenções plurianuais e paradas gerais na unidade de Jacareí (SP).

Bahia Pulp



Energia em alta

Outro setor que a Niplan atendeu e com grande envolvimento de mão de obra e recursos foi o de energia. Um dos projetos mais relevantes deste período foi para a empresa Alstom, dentro de uma estrutura onde a Niplan já estava atuando, no complexo da ThyssenKrupp CSA, no Rio de Janeiro.

A empresa executou a montagem eletromecânica da Termoelétrica de 500 MW de ciclo combinado da nova fábrica da ThyssenKrupp CSA. As demandas de alta pressão, temperatura e uso do vapor, características específicas inerentes ao projeto, fizeram com que a atenção fosse redobrada na montagem dos equipamentos e tubulações, especialmente no que se referia à soldagem. Cerca de 1.200 homens concluíram o projeto em 18 meses.



Alstom

Reconhecimento de um período de desenvolvimento exponencial

De 2006 a 2010, o crescimento da Niplan foi vertiginoso, o que fez a empresa, figurar, pela primeira vez, entre as maiores empresas de engenharia do Brasil. O ano era 2009. O conceituado ranking das 500 Grandes da Construção, da revista O Empreiteiro, apresentou a Niplan entre as 10 maiores no ranking da construção eletromecânica, com um faturamento de R\$ 357 milhões.

Em 2010, duas publicações colocaram a Niplan entre as maiores. O mesmo ranking da revista O Empreiteiro citou a Niplan entre as 10 maiores, com um faturamento que superou a barreira dos R\$ 400 milhões. Já o guia das 1000 Melhores e Maiores Empresas do Brasil, da revista Exame, apresentou a Niplan dentre as maiores empresas de 18 segmentos diferentes de mercado.



Revista Exame de 2010 e O Empreiteiro de 2009

A responsabilidade de ser grande 2011 a 2015

2011 foi o ano em que o mundo viu acontecer a Primavera Árabe, deflagrada ainda no final de 2010 – ano em que a China registra um crescimento de mais de 10%, um valor espantoso até mesmo para uma economia “emergente”. Em nosso país, os gastos dos brasileiros no exterior bateram um recorde histórico, graças ao baixo valor do dólar e à melhora do poder aquisitivo.

Definitivamente, a Niplan passa a ser reconhecida como líder entre as empresas de montagem e construção industrial. Até os seus 25 anos, muito crescimento e novos mercados viriam, culminando com o reconhecimento máximo alcançado. Depois de frequentar constantemente as primeiras posições dos rankings de engenharia, em 2015 a companhia apareceu em primeiro lugar no Ranking da Engenharia Brasileira – 500 Grandes da Construção no segmento de construção mecânica e elétrica, publicado pela revista O Empreiteiro, resultado que atesta a solidez, consistência de suas práticas e capacidade de se manter uma empresa atual e vibrante.

O quadro de colaboradores em todo o Brasil chegava a quase 10.000 pessoas e a empresa passava a ser reconhecida como uma das cinco melhores do país, no segmento de construção pesada, em quesitos como Recursos Humanos, Inovação e Qualidade pelo guia As Melhores da Dinheiro, da revista Istoé Dinheiro.

A variedade de segmentos atendidos pela empresa continuava bastante amplo, com destaque para atividades junto a clientes de mercados como Mineração, Petróleo

e Gás, Química e até Automobilística, que voltava a fazer parte do portfólio da Niplan.

No interior de São Paulo, na cidade de Sorocaba, a fabricante japonesa de automóveis Toyota anunciou investimento de mais de R\$ 1 bilhão na construção de sua terceira fábrica no país, com a capacidade de produção de até 400 mil novos veículos compactos por ano, segmento que não atuava no Brasil. A Niplan participou da construção da nova fábrica da Toyota em 2011, com a responsabilidade de concluir a montagem mecânica e elétrica do chamado “pacote 8” do projeto.

Naquela época circulava um boato quanto ao nome do carro que sairia das linhas de produção da fábrica: Etios. O boato foi confirmado, já que o automóvel foi lançado pela Toyota logo em seguida, em 2013.

O reconhecimento e o destaque obtido com a presença nos rankings, ao lado de outras gigantes brasileiras, mostrava à Niplan a responsabilidade de ser grande.



Mineração e siderurgia – uma parceria cada vez mais intensa

O período de 2011 a 2015 foi representativo para a Niplan no setor de mineração e siderurgia. Gigantes como a ArcelorMittal, Samarco, Anglo American e Vale tiveram a Niplan como parceira em diversos projetos.

Entre abril de 2011 e fevereiro de 2013, a Niplan executou a reforma do maior alto forno das Américas (Arcelor Mittal), que teve sua primeira grande parada total para manutenção e reforma, após quase 30 anos de atividades - maior tempo de funcionamento de um alto forno sem nenhuma parada no mundo. Todas as atividades foram realizadas sem acidentes com afastamento e o pico de mão de obra alcançou mais de 3.000 colaboradores. A equipe da Niplan, mais uma vez, mostrou-se preparada para encarar os desafios propostos em uma obra deste porte. A capacidade de mobilização e desmobilização rápida de pessoas, o gerenciamento correto de recursos, segurança, além de uma política interna de diálogo aberto e transparente com todas as empresas envolvidas no projeto foram bastante destacadas na época.

A obra apresentou muitas sequências de montagem simultâneas, com mais de 20 mil tarefas detalhadas. Ao todo foram 3 milhões de horas trabalhadas no projeto. Tecnicamente também há outros itens a ressaltar, como a execução das soldas, em que as equipes da Niplan fizeram um trabalho minucioso, atingindo altos índices de qualidade: 98,66% de aprovação, bem acima da média do mercado. Especificamente foi realizado um tipo de soldagem que não é usual. Isto ocorreu porque o cliente havia planejado fazer a reforma entre os anos de 1992 e 1993, quando as peças foram adquiridas. No entanto, por conta do bom estado de conservação geral, a reforma foi adiada. Devido a este adiamento, a metodologia de soldagem prevista pelo cliente tornou-se ultrapassada, o que obrigou a Niplan a utilizar um novo método baseado no enchimento de solda na carcaça. Normalmente, as peças são encaixadas e soldadas. Neste caso foi necessário fazer um enchimento nas bordas

laterais das virolas da carcaça do forno, o que não costuma ser usual.

Um dos grandes aprendizados deste projeto, segundo os próprios líderes à época, foi a relação integrada com as várias empresas participantes do empreendimento. A colaboração de todos os envolvidos e alinhamento dos objetivos comuns levaram a um trabalho com muita sinergia. Os profissionais da empresa atingiram novos patamares de excelência.

Na mesma época de conclusão do alto forno da ArcelorMittal, a Niplan iniciou as atividades para erguer a estrutura do forno, do peneiramento e dos precipitadores do Projeto Quarta Pelotização (Usina P4P) da brasileira Samarco, no município de Anchieta, litoral do Espírito Santo. Após a conclusão das obras, a mineradora aumentou sua produção em 37%, saltando de 22,2 milhões para 30 milhões de toneladas de pelotas de minério de ferro por ano. Os mais de 1.600 colaboradores da empresa passaram por uma rápida mobilização, marca registrada da empresa, que ainda tinha o compromisso com a Samarco de contratar 60% de profissionais da região. Meta cumprida, além da montagem de quatro precipitadores em cerca de quatro meses. Fato que só foi possível por conta da expertise adquirida pela empresa, com a decisão de manter equipes fixas para as mesmas etapas do projeto, como se fosse uma espécie de linha de montagem.

Este contrato rendeu novas parcerias com a Samarco, sendo executadas no mesmo período, obras para as Estações de Válvulas EV-05 e EV-06, localizadas nos municípios de Guaçuí (ES) e Alegre (ES). Estas estações faziam parte do mineroduto que abasteceria o Projeto Quarta Pelotização.

A Vale, gigante da mineração, voltou a contratar a Niplan para importantes projetos no Espírito Santo e em Minas Gerais.



ArcelorMittal



© Marco Franco 2015

ArcelorMittal



Samarco 4ª Pelotização

O projeto da Vale Usina 8 de Pelotização, realizado entre 2010 e 2014 em Vitória (ES), foi um daqueles empreendimentos que marcam a história de qualquer empresa. A usina está localizada no Complexo de Tubarão e, depois das obras, passou a ter uma capacidade de produção de 7 milhões de toneladas de minério de ferro por ano. Foram cerca de 5 milhões de horas trabalhadas em áreas como peloteamento, forno, precipitadores, peneiramento, dutos de processo e salas elétricas.

O sucesso reconhecido pelo cliente veio em forma de um novo contrato. A empresa passou a executar as obras civis e a montagem eletromecânica do Sistema de Transporte de Granéis Sólidos (Rota AMT), responsável pelo transporte de minério de ferro entre a usina e o porto de Tubarão.

Com atuação direta da Niplan Nordeste, foi entregue no final de 2012, depois de pouco mais de um ano e 230 mil horas trabalhadas, o Forno 8 reformado à usina da Vale Manganês, em Simões Filho, na Bahia. O complexo da mineradora brasileira produz ferro ligas e manganês (quarto metal mais utilizado no mundo), aplicado, principalmente, em estruturas que necessitam de aço com maior resistência. A Niplan foi responsável por diversas atividades, entre elas, construção da cuba do forno, montagens da abóboda, das colunas de eletrodo,

de 13 silos de carregamento, do sistema de exaustão, de refrigeração e reforma do prédio, além da manutenção de transportadores, da unidade de gás e dos silos de mistura.

Outro trabalho para a Vale foi em Cajati (SP), entre 2012 e 2014, na unidade da Vale Fertilizantes, em um contrato do tipo EPC (Engenharia, Suprimentos e Construção) para a construção de uma Estação de Tratamento de Efluentes Líquidos (ETE) no Complexo Minerquímico. A Vale Fertilizantes é a maior produtora brasileira de fosfato bicálcico, produto voltado ao mercado de nutrição animal. As operações da empresa em Cajati contribuem com o abastecimento de cerca de 60% do fosfato utilizado neste segmento no Brasil.

Um aspecto importante da obra para a Vale Fertilizantes foi o expressivo número de atividades de engenharia civil, que integraram boa parte do escopo e colaboraram para reforçar a expertise da Niplan neste tipo de serviço.

A mina de Brucutu, no município de São Gonçalo do Rio Abaixo (MG), foi cenário de mais uma obra da Niplan para a mineradora Vale, em 2013.



Vale Usina 8 de Pelotização



Vale Fertilizantes

A empresa foi contratada para realizar a montagem eletromecânica da 2ª Fase do Projeto 5ª Linha de Brucutu, uma mina de minério de ferro que dobraria a sua produção após o final das obras. No escopo do projeto estavam os serviços de execução de obras civis, montagem e desmontagem de equipamentos mecânicos, tubulações, conexões e válvulas, além da instalação de aterramento e SPDA.

Já em outubro de 2013 começavam os trabalhos da Niplan para a montagem eletromecânica do Projeto de Adequação da Usina de Beneficiamento da Mina da Conceição, na cidade de Itabira, região Central de Minas Gerais, também para a Vale, mostrando a grande confiança da mineradora na Niplan. A cada novo projeto, a Niplan se consolidava como parceiro de porte, viabilizando a possibilidade de novos negócios.

Parte do projeto “Conceição-Itabiritos” visava a implantação da nova Instalação de Tratamento de Minério, construída para aumentar a capacidade produtiva do complexo minerador da região de Itabira (MG). Os serviços de adequação prepararam a unidade da Mina da Conceição para o beneficiamento de pelotas de menor teor de ferro.

Completando o ciclo das mineradoras atendidas pela Niplan entre 2011 e 2015 está a Anglo American, um dos maiores grupos em mineração e recursos naturais do mundo, com operações na África, Europa, Américas, Austrália e Ásia. A companhia está entre as cinco maiores corporações de mineração do planeta.

Ainda em 2013 foi iniciado o empreendimento Boa Vista Fresh Rock (BVFR), em Goiás, constituído pela montagem de duas unidades em municípios distantes cerca de 20km um do outro, sendo a Mina em Catalão e a Planta em Ouidor. Esta logística exigiu da Niplan um planejamento criterioso dos trabalhos e bastante interação com o cliente.

O pico de mão de obra atingiu mais de 1.000 colaboradores, que realizaram serviços de montagem de estrutura metálica, equipamentos mecânicos, tubulação, caldeiraria, equipamentos elétricos, instrumentação e sistema de controle e automação. Com o Projeto Boa Vista Fresh Rock, a Anglo American aumentaria a produção de concentrado de nióbio, a partir do processamento de minério de rocha fresca no local.

Uma térmica a gás no meio do Maranhão

No ano em que o Brasil chorou a morte de mais de 200 jovens em um incêndio na Boate Kiss (em Santa Maria - RS) e o mundo perdeu Nelson Mandela, a Niplan aceitou um importante desafio.

Um dos empreendimentos com logística mais complexa entre os anos de 2012 e 2013 foi para a Initec Energia (empresa do grupo espanhol ACS), na cidade de Santo Antônio dos Lopes, no Maranhão, empresa cujo foco é a construção, em regime de EPC, de plantas de geração de energia. A carga da Niplan estiveram a execução da montagem mecânica da termoeletrica Parnaíba da MPX, na sua segunda fase, incluindo a montagem de turbinas, geradores, caldeiras, condensadores, tanques, chaminés, bombas, dutos e tubulações, como equipamentos principais.

A localização da obra foi um fator importante a ser considerado, porque exigiu um planejamento mais rigoroso a fim de evitar necessidades de recursos em caráter de urgência. Santo Antônio dos Lopes fica a 300 km da capital São Luís, em mais de cinco horas de viagem de carro.

Algumas curiosidades da região de Santo Antônio dos Lopes ficaram na memória dos colaboradores da Niplan que trabalharam por lá, como a presença de animais no meio das estradas. Nas décadas de 80 e 90, era comum a utilização de cavalos, burros e jegues como meio de transporte. Com o passar dos anos, esses animais foram abandonados e se multiplicaram. Era comum interromperem o trajeto de retorno dos colaboradores da obra para casa, porque, principalmente à noite, os animais deitavam na estrada e aproveitavam a alta temperatura do asfalto para se aquecerem.

Termoeletrica Parnaíba



A volta das químicas e petroquímicas

As grandes obras e contratos de manutenção realizados entre 2011 e 2015 para importantes mineradoras, siderúrgicas e empresas de energia não impediram que a Niplan se voltasse novamente para projetos no segmento da indústria química.

A indústria química Millenium, em Camaçari (BA), contou com força de trabalho da Niplan Nordeste para realizar a manutenção da fábrica de pigmento de dióxido de titânio (ingrediente de tintas e vernizes). Foram 3 milhões de horas trabalhadas sem acidentes de trabalho com afastamento entre os anos de 2008 e 2015.

O grupo Unigel, com atuação no setor petroquímico e de plástico, presente no Polo Industrial de Camaçari e com planos de ampliar sua planta de estireno, contratou a Niplan Nordeste para executar a montagem eletromecânica em 2011. O grande desafio do projeto foi o curto cronograma, em um dos projetos mais audaciosos das equipes da empresa na região. Sabia-se que o escopo poderia dobrar de complexidade durante o projeto, o que não aconteceu. Ele triplicou. Para responder à demanda, o efetivo da obra foi ampliado em mais de 50%.

O uso da tecnologia para otimizar o tempo de trabalho e oferecer um panorama geral do desenvolvimento da obra foi utilizado no empreendimento da empresa química Invista (antiga Dupont), na cidade de Paulínia, interior de São Paulo. Uma maquete eletrônica em 3D fazia com que as lideranças visualizassem a planta pronta – e, por consequência, todas as etapas que ainda precisavam ser cumpridas até o final das atividades, em abril de 2014, como montagem de estrutura metálica, equipamentos principais (tanques, vasos, colunas, bombas e painéis), tubulação e suportes, elétrica e instrumentação, com o objetivo principal de contribuir com o aumento da produção de elastano do cliente.

Basf



Em 2011, a maior indústria química do mundo, a BASF, anunciou investimento superior a 500 milhões de euros para a construção do Complexo Acrílico, em Camaçari (BA), no maior aporte financeiro ao longo de sua história de pouco mais de 100 anos na região. O complexo, de escala global, passou a produzir ácido acrílico (GAA), acrilato de butila (BA) e polímeros superabsorventes (SAP), sendo a primeira fábrica de ácido acrílico e superabsorventes da América do Sul.

A Niplan iniciou os trabalhos deste contrato de mais de R\$ 600 milhões no começo de 2013 e bateu vários recordes até a entrega, no primeiro semestre de 2015.

O recorde de contingente em um único empreendimento – mais de 5.000 colaboradores – só poderia ser responsável por números grandiosos e movimentação de cargas gigantes. Um dos principais itens foi a coluna C310, montada e instalada pela Niplan na planta GAA (Glacial Acrylate Acid), uma parte importante do projeto. Com

64,3 metros de altura e aproximadamente 9 metros de diâmetro, a C310 é a principal peça do Complexo por ser responsável pelo processo de separação e purificação do ácido acrílico. Equivalente a um prédio de 20 andares e pesando 456 toneladas, a estrutura demandou dois guindastes especiais, com capacidade de içar 1.750 toneladas juntos para realização de um trabalho digno de 25 anos de história.

A qualidade dos serviços prestados sempre depende diretamente da qualidade dos profissionais, independente da quantidade de pessoas envolvidas nos projetos. No caso da obra para a BASF, foi formado um time de líderes que integrava antigos e novos profissionais, 80% delas estavam há muito tempo na Niplan e conheciam a

Complexo Acrílico da Basf



Créditos: BAPRESS

cultura da empresa. Os recém-chegados traziam novos conhecimentos e experiências anteriores relevantes, colaborando para um ambiente de alto desempenho com inovação, sempre dentro da filosofia e Identidade Estratégica da Niplan.

Para fechar com chave de ouro o ano de 2015, em que completou 25 anos de existência, a Niplan ficou à frente da montagem da caldeira de recuperação química do Projeto Puma, para a gigante brasileira Klabin, maior produtora e exportadora de papéis no Brasil, que investiu R\$ 5,8 bilhões (excluindo-se ativos florestais, melhorias em infraestrutura e impostos) na construção da nova fábrica de celulose em Ortigueira (PR). Com a nova unidade, a capacidade de produção da Klabin, segundo previsão, dobraria.

O Projeto Puma é o maior investimento da história da empresa e a Niplan se fez presente no meio (literalmente) deste marco histórico, erguendo uma das principais planta do complexo, a caldeira de recuperação química, localizada estrategicamente no centro da futura fábrica. A empresa CBC Indústrias Pesadas (do grupo Mitsubshi), fabricante da caldeira, confiou à Niplan toda a montagem eletromecânica, envolvendo também atividades de elétrica, instrumentação, precipitadores eletrostáticos e chaminé, com estruturas que chegariam a 160 metros de altura.

A caldeira com 85 metros de altura equivale a um prédio de 28 andares e a maior do mundo em termos de pressão e temperatura. Para se ter ideia da sua dimensão, a caldeira pode ser vista do município vizinho Telêmaco Borba, há mais de 20 km de distância do empreendimento.

O comprometimento da Niplan permitiu que a empresa conquistasse novas responsabilidades nas obras do

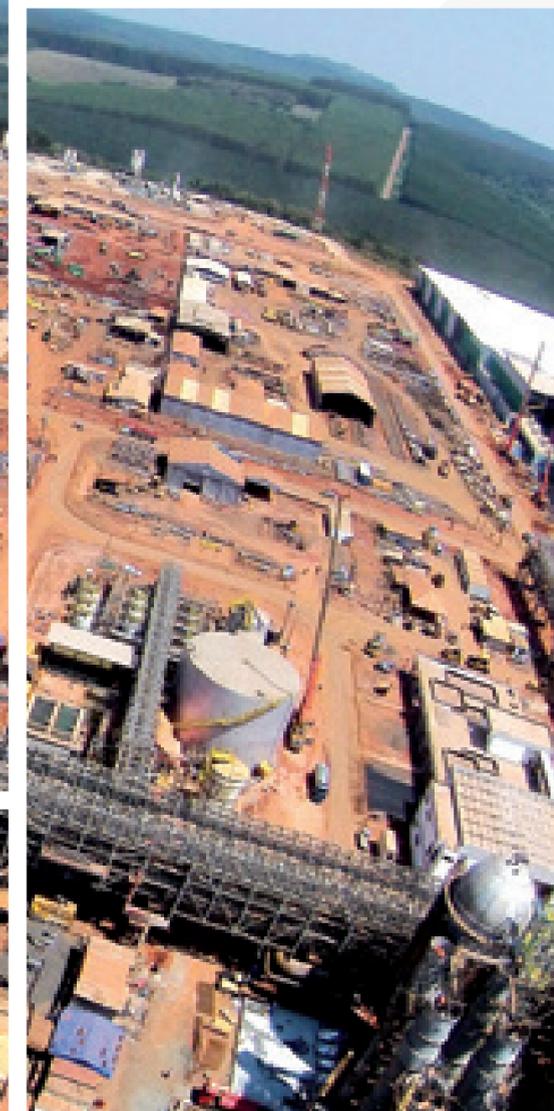
Projeto Puma, sendo contratada para a montagem das áreas Balance of Plant, chamadas de BOP 1 e BOP 2.

É neste contexto que 3.500 colaboradores da Niplan trabalharam em conjunto com outras empresas em ações coordenadas minuciosamente, em condições climáticas um tanto duras, principalmente no inverno paranaense.

No empreendimento, as equipes da Niplan usaram e repassaram inovações baseadas em tecnologias e novas formas de atuação foram destaque, desde ultrassom semiautomático para inspeção de solda até a colocação de um guindaste de 30 toneladas a 85 metros de altura, no topo da caldeira. Apesar da utilização de outros guindastes de maior porte no solo (com capacidade para até 600 toneladas, por exemplo), a estratégia contribuiu para agilizar a movimentação de peças, em uma cena pouco comum, mas que encheu de orgulho os engenheiros da Niplan e mostrou, mesmo em sentido figurado, que a evolução dos processos e de suas equipes parece mesmo não ter limites.

Como se vê, as obras erguidas pela Niplan contam não apenas a sua própria história, mas a de um país inteiro. Foram mais de 600 empreendimentos entregues, mais de 100 milhões de horas de trabalho e cerca de mais de 65 mil colaboradores em todos estes anos de existência.

Tudo isso serve de inspiração para todos os profissionais, não apenas os ávidos por inovação, tecnologia construtiva e grandes feitos da engenharia, mas também focados no desenvolvimento do Brasil como um todo, sem deixar de lado nenhum detalhe nos seus mais de 8 milhões m² de extensão, até porque, números superlativos fazem parte da história da Niplan e de seus empreendimentos, há mais de 25 anos.



Projeto Puma Klabin



03

Pessoas, o grande diferencial e com muitas histórias para contar

"O mais valioso de todos os capitais é aquele investido no ser humano".

Alfred Marshall (1842-1924)

A frase do economista inglês Alfred Marshall (1842-1924) resume a importância deste bem tão importante no sucesso de uma empresa, sobretudo nos dias atuais. Considerado intangível, além da capacidade, conhecimento, habilidade e experiência dos colaboradores, o conceito desse capital se estende também à criatividade e à inovação organizacional.

Pode-se dizer que o capital humano de uma empresa é um ativo ilimitado já que quanto mais estimulado,

mais tende a oferecer. E uma organização que entende tal importância e que possui políticas bem desenhadas de valorização caminha a passos largos para o sucesso não somente dos negócios, mas também para a sua sobrevivência em um mercado tão competitivo e por muitas vezes turbulento quanto o brasileiro. Este é o caso da Niplan, que considera que as pessoas não são apenas parte, mas sim, são a companhia.

Pessoas, um diferencial competitivo

Tubulações, estruturas metálicas, equipamentos, ferramentas e maquinário em geral são alguns dos itens que compõem uma obra e que podem ser adquiridos por qualquer empresa prestadora de serviços. No entanto, percebe-se que há um diferencial competitivo em todos os projetos que a Niplan realiza.

A resposta que, talvez, seja um enigma para quem não conhece a sua estrutura está, além da segurança, nos profissionais que vestem não apenas a camisa da empresa, mas sim o uniforme completo, disseminando a filosofia empresarial da Niplan em obras espalhadas por todo o País.

Outra resposta aventada reside na origem oriental dos seus fundadores, em que a disciplina e a excelência são fatores nada menos que indiscutíveis, mas que tem

também um ponto forte no reconhecimento àqueles que buscam resultados. Somado a isso, treinamento constante, investimento em sucessão, políticas de recrutamento e retenção de talentos são outras estratégias para largar à frente da concorrência.

Qualificação e formação de pessoal são alguns dos principais valores da empresa. Há um forte incentivo para que os colaboradores façam não apenas cursos de aperfeiçoamento, mas que deem continuidade aos estudos formais. Assim, são muito comuns os casos, em todos os níveis hierárquicos, em que o profissional ascendeu graças ao aprimoramento, como também ao comprometimento com os resultados e metas. Outro ponto importante é a transmissão do conhecimento dos líderes para os demais membros de uma equipe e o engajamento, especialmente nos canteiros de obras.



E é justamente este engajamento que faz com que a Niplan não enfrente, em grande escala, um dos principais desafios de empresas do segmento da construção e montagem industrial, que é a busca constante por mão de obra qualificada. Isto não acontece porque há uma filosofia de trabalho que, além de capacitar de forma constante seus profissionais, incentiva o bom ambiente de trabalho e relacionamento entre as equipes. Todas estas ações estão apoiadas por um conjunto de atividades estratégicas realizadas entre as áreas de Recursos Humanos, Comunicação, Responsabilidade Social, Saúde, Segurança e Meio Ambiente.

Não por acaso, já há alguns anos a empresa foi diversas vezes reconhecida pelo mercado por realizar uma gestão de pessoas competente. A Niplan tem sido destaque no Guia Valor Carreira, da revista Valor Econômico, desde 2013, estando sempre entre as melhores. A pesquisa é elaborada pela Aon Hewitt e os resultados são baseados em pesquisas realizadas com os próprios trabalhadores.

Em 2015 figurou entre as melhores do país na gestão de pessoas, na categoria entre 3.001 e 7.000 colaboradores. A publicação sempre destaca a política de atração e retenção de talentos como exemplo, aliada a uma forte comunicação interna e gestão de liderança.

“A empresa tem vida. É um ser vivo com história e identidade que deve inspirar as pessoas e refletir os anseios dos indivíduos”.

Massahiro Tokuzato

Transparência nas relações

A fim de manter um diálogo aberto e franco com seus colaboradores, a empresa sempre manteve veículos e ferramentas de comunicação oficiais.

O veículo mais antigo é a revista “Niplan Notícias”, que existe há 13 anos. Com um novo projeto editorial e gráfico desde 2012, a publicação está mais moderna e ágil, retratando com profundidade o universo que envolve a Niplan, sua atuação e as características de seus empreendimentos. A revista é entregue trimestralmente para toda a força de trabalho e clientes. Os maiores empreendimentos contam com jornal mural e veículos de comunicação interna específicos, com linguagem e visual atrativos para os colaboradores. O informativo “Notícias em Foco”, publicado bimestralmente, é produzido pelas equipes locais e a informação é passada de forma clara e objetiva, sempre trazendo temas institucionais e assuntos importantes do dia a dia dos projetos, principalmente aqueles relacionados à segurança, saúde e ao meio ambiente.

O boletim “Notícias em Trânsito” é uma publicação quinzenal presente nos ônibus dos grandes empreendimentos realizados pela empresa. É um veículo dinâmico, que trata de campanhas e ações em andamento.

A “Rádio Niplan” foi criada em 2013 com o objetivo de diversificar os meios de comunicação com os trabalhadores, garantindo maior alcance e rápida disseminação de informações. Prova do sucesso e importância deste veículo foi a classificação obtida (4ª posição) entre os melhores projetos na categoria Mídia Audiovisual do Prêmio ABERJE, em 2014, promovido pela Associação Brasileira de Jornalismo Empresarial.



No âmbito da comunicação com os mais diversos públicos de interesse, destaca-se o canal Niplan e você – Ouidoria Corporativa, importante meio que promove a transparência nas relações entre os profissionais, comunidade, clientes e a organização.



Em 2013, a campanha de Prevenção de Acidentes com as Mãos da Niplan foi selecionada para o Fórum de Comunicação e Responsabilidade Social das Contratadas da Petrobras de Implementação de Empreendimentos, realizada no Cenpes (RJ). Entre mais de 60 projetos inscritos para a categoria de Comunicação Social, apenas seis foram classificados. Esta participação no Fórum da Petrobras demonstrou a relevância da campanha como estratégia de conscientização e contribuiu para consolidar a parceria entre as áreas de Comunicação, Responsabilidade Social e Segurança do Trabalho.

Responsabilidade social corporativa

Em meados dos anos 1990, a responsabilidade social corporativa passa a tomar força como uma nova forma de gestão em todo o mundo e a Niplan, sempre à frente do seu tempo não tardou em acompanhar este movimento. Desde a sua fundação, a empresa procurou integrar em seu DNA, os genes da responsabilidade social empresarial, agindo sempre de forma ética e transparente com todos os seus públicos. Apesar disso, não havia uma área formalmente constituída que cuidasse desses assuntos. No entanto, o crescimento da empresa e o atendimento recorrente a clientes de grande porte exigiu o estabelecimento de um departamento responsável por demandas relacionadas à responsabilidade social.

Em 2012, o então Departamento de Comunicação e Marketing passou por uma reestruturação, com a contratação de profissionais especializados e criação de protocolos específicos, ampliando seu escopo de atuação e sendo renomeado Departamento de Comunicação e Responsabilidade Social.

Para que este modelo seja levado aos maiores empreendimentos em que atua, a Niplan mantém profissionais de comunicação e responsabilidade social dedicados nessas obras, cujo papel é acompanhar todos

os aspectos que envolvam os colaboradores, a comunidade e, segundo as demandas locais, desenvolver campanhas e ações que contribuam para o bem-estar, as boas relações e a cidadania dentro e fora do empreendimento.

Outra atribuição é a realização de programas e ações que visam ao desenvolvimento da região sempre em parceria com instituições de apoio social ou com o poder público local. Mas, engana-se quem pensa que somente as comunidades no entorno das obras é que se beneficiam com tais ações. Os resultados também apresentam reflexos na motivação dos colaboradores, o que repercute diretamente nos resultados entregues aos clientes.

Desta forma, percebe-se que com o novo departamento, fortaleceu-se também o comprometimento com o desenvolvimento sustentável e perenidade de sua história sem perder de vista o crescimento econômico, ambiental e, sobretudo o social das localidades em que atua.



Livros patrocinados e Festival da Cultura Japonesa

Apoio à cultura

Nacionalmente conhecida pela alta qualidade, diversidade de setores de atuação e por não perder o foco no que tange à segurança dos colaboradores, a Niplan também vem se firmando como uma importante fomentadora da cultura e apoio às artes e aos esportes, iniciativas diretas do fundador Paulo Nishimura.

Entre 12 de dezembro de 2008 e 1º de março de 2009, a Niplan realizou, em parceria com o Palacete das Artes Rodin Bahia, o Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia e a Secretaria Estadual de Cultura, uma Mostra de Arte em comemoração ao Centenário da Imigração Japonesa no Brasil. O evento, intitulado “Abraços na Arte: Brasil / Japão” foi realizado em Salvador e recebeu o apoio de outras importantes instituições e empresas.

Obras dos artistas plásticos como Manabu Mabe, Tomie Ohtake, Massao Okinaka, Kazuo Wakabayashi, Tikashi Fukushima, dentre outros, estiveram disponíveis para visitação gratuita no Palacete das Artes Rodin Bahia. Deste evento resultou um livro com imagens das obras

expostas pelos artistas plásticos no Palacete das Artes, mantendo viva a história da arte dos nipo-brasileiros.

Em abril de 2010 a Niplan patrocinou o vídeo documentário “Kibishisa Arigatou. Vida e obra da professora Marico Kawamura”. Com duração de 40 minutos, dirigido por Mario Jun Okuhara e produzido pela Imagens do Japão TV, o filme aborda a vida e o legado daquela que foi uma das fundadoras do tradicional colégio Oshiman (SP). Marico Kawamura vivenciou no Japão as privações da Segunda Guerra Mundial e retornou ao Brasil determinada a propagar a cultura da paz por meio da educação.

Ainda no âmbito do apoio e divulgação da cultura nipônica, a Niplan apoiou nos últimos anos diversas edições do Festival Anual da Cultura Japonesa, realizado em Salvador (BA). Já a Associação Cultural e Esportiva Piratininga (SP), também foi prestigiada com o apoio às competições de atletismo, as quais mantêm a tradição desta modalidade esportiva entre os imigrantes japoneses no Brasil.

A Niplan foi reconhecida como a empresa que mais patrocinou projetos culturais no município de Serra (ES), em 2012. Seguindo a Lei Chico Prego (Lei municipal nº 2204 de 1999), que incentiva projetos culturais por meio da renúncia fiscal, a companhia participou de 43% da troca dos bônus, um total de 14 de 34 projetos aprovados pela Lei no município.

Entre as ações culturais apoiadas estão livros, artesanato, restauração de imagens sacras na Bahia, CDs, DVDs, peças teatrais, exposições, programa de rádio e festivais de música em diversos locais do Brasil.

Outra ação no âmbito cultural e, sobretudo social, foi a criação, em 2007, do projeto Integração Inserindo a Terceira Idade na Era Digital. Realizado na capital paulista, em parceria com o Instituto Paulo Kobayashi – do qual

Paulo Nishimura, um dos fundadores da Niplan e atual presidente do Conselho da empresa é um dos integrantes do Conselho Consultivo –, o projeto tem como objetivo ministrar cursos gratuitos de computação básica e internet para os idosos. Ao todo, já foram beneficiadas mais de 10 mil pessoas e, atualmente, são 18 salas de informática localizadas na capital e no interior de São Paulo.

Além disso, importantes associações técnicas contam com a parceria da Niplan, como a Associação de Engenheiros Brasil Alemanha - VDI, Associação Brasileira de Engenharia Industrial – Abemi e Associação Brasileira de Jornalismo Empresarial – Aberje, Câmara de Comércio e Indústria Japonesa do Brasil e Câmara Americana de Comércio Brasil-Estados Unidos. Estes grupos contribuem para o desenvolvimento de suas áreas do conhecimento e fomentam cursos e eventos para aprimoramento profissional do setor.





Ações sociais e de voluntariado

René Descartes, importante filósofo, matemático e físico francês que viveu no século XVII disse, certa vez, que “não se tem valor nenhum se não se é útil a alguém”. Talvez, nem todos tenham conhecimento de tal frase, mas esta resume bem a solidariedade que impera entre os colaboradores da Niplan. É com base na vontade de ser útil ao outro e de transformar seu cotidiano que são desenvolvidas ações como a doação e distribuição de alimentos, roupas, material escolar, brinquedos, itens de higiene pessoal e móveis.

de Comunicação e Responsabilidade Social Corporativa, a ação reforça a solidariedade dos colaboradores, que juntos arrecadam milhares de itens para beneficiar os cidadãos que mais precisam.

Também fazem parte das ações sociais a realização de atendimentos de saúde como aferição de pressão e verificação de glicemia, cortes de cabelo concomitantemente a atividades de lazer, em que as crianças aprendem brincando informações sobre segurança no trânsito e alimentação saudável.

Bom exemplo é a Campanha do Agasalho que acontece anualmente, em apoio ao Fundo Social e outros centros de assistência. Promovida pelo departamento



Reforma que transforma vidas

Por ser uma empresa de engenharia, em que parte da sua expertise é também a construção civil, a Niplan já promoveu reformas de instituições assistenciais e até o restauro de um ícone do patrimônio histórico. Exemplo é a Igreja de Nossa Senhora de Madre de Deus, em Pirajuí, Itaparica (BA) que, entre os meses de abril e setembro de 2007, passou por uma reforma do telhado e paredes, além de pintura.

Já no ano de 2009, em parceria com outras empresas, a Niplan contribuiu para a reforma do abrigo Casa Menino Felipe (Camefe), em Cubatão (SP). A ação foi parte do Projeto Ressoar Solidário, com apoio da Rede Record.

Em 2010, colaboradores reformaram a sede do Projeto Arco-Iris, localizado em Cosmópolis (SP). O espaço atendia crianças e adolescentes vítimas de maus tratos, violência sexual e negligência familiar. O mesmo aconteceu em 2014, quando a Niplan contribuiu para a reforma hidráulica de todo o edifício da Casa de Repouso São José, além da instalação de detectores de fumaça e fogo em todos os três andares da instituição.

Construindo profissionais

Em 2007, fruto da parceria entre o Rotary Club de São Paulo, Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e a Niplan, o Projeto Construindo um Profissional passou a oferecer cursos profissionalizantes de Eletricista Industrial, Soldador Especializado TI, A/C, A/I e RX. Os jovens atendidos tinham entre 17 e 24 anos e haviam concluído ou estavam cursando o último ano do Ensino Médio em escolas públicas da capital paulista.

Além disso, a empresa também tem como política o treinamento de mão de obra local, além de cursos

para seus próprios colaboradores. Exemplo é o que ocorreu em 2011, quando participaram do Programa de Desenvolvimento de Mão de Obra realizado em parceria com a Petrobras nas obras da Repar, em Araucária (PR)

Outra ação visando à formação de novos profissionais aconteceu em Cajati (SP), em que os colaboradores da obra Vale Fertilizantes ministraram uma palestra para os alunos do período noturno da Escola Municipal de Jacupiranguinha, com o tema "Comportamento,

postura e disciplina na busca do primeiro emprego". Já em Paulínia, também no estado de São Paulo, foi realizada a Campanha Engenharia Solidária (idealizada pela Petrobras) na obra da Replan. Nesta ação, os colaboradores contribuíram para a compra de 250 camisetas para o uniforme dos estudantes participantes da Oficina de Iniciação Profissional da Associação para Infância e Juventude de Paulínia.



Quem faz a Niplan?

A história de sucesso da Niplan foi construída com base em muito planejamento, correta gestão de projetos e empenho dos profissionais que vivenciam a empresa diariamente.

Algo que chama bastante a atenção e que prega peças até no engenheiro mais calculista e pragmático é a paixão pela obra. A grande maioria dos colaboradores viaja junto com a empresa, convive entre si durante muitos anos e acaba compondo o que muitos chamam de "Família Niplaniana".

É comum os colaboradores lotados nas obras se reunirem nas repúblicas para um bom papo, truço, churrasco ou jogo de futebol na televisão. Passeios de bicicleta ou trilhas na natureza e pesca também são alguns dos passatempos prediletos, aproveitando o fato que boa parte dos empreendimentos são fora dos grandes centros e muito próximos a paisagens maravilhosas que só o nosso Brasil pode proporcionar.

A dinâmica e a falta de rotina viciam. Cada dia é um assunto, uma forma de tratar. Quem começa não quer sair. O profissional inicia como estagiário e almeja a coordenação para não tirar o "pé da lama". Uma das grandes satisfações é acompanhar a evolução do projeto, ver o esforço de todos e entregar o empreendimento ao cliente. É preciso atender os prazos, trabalhar com segurança, dialogar. Quando o projeto se aproxima do fim, os colaboradores ficam ansiosos para saberem qual será o próximo desafio. Por isso, muitos dizem: "obra é a nossa cachaça". E amizades para toda a vida são formadas nos canteiros.



Engenharia Solidária REPLAN

PDMO realizado na REPAR

Construímos juntos uma história



“Acredito que a Niplan, por ter raízes de descendência japonesa, apresente uma vantagem preciosa. É uma empresa muito exigente, mas que reconhece as pessoas que estão realmente trabalhando para que os resultados sejam alcançados. Os colaboradores que contribuem para isto recebem o reconhecimento e têm a oportunidade de crescer com a companhia. Desenvolver pessoas tem que ser um valor de uma empresa que quer evoluir e se destacar no mercado. Este é o caso da Niplan”.

José Aparecido Garcia - Diretor de Manutenção Industrial. Atuou em mais de 20 obras.



“Estou há 20 anos na Niplan e presenciei fatos marcantes ao longo desses anos, como a conquista das certificações ISO 9001, ISO 14001 e OSHAS 18001. Também me recordo que a obra da Kraft, nos anos 2000, foi um divisor de águas e alavancou os negócios da empresa naquela época. Outra conquista importante foi a execução das obras da Kemira/Botnia no Uruguai. Ficamos todos muito orgulhosos pelo desafio internacional e hoje podemos dizer “Niplan sem fronteiras”! Trabalhei em diversos departamentos da empresa: comecei aos 16 anos pela Recepção, depois fui para o setor Técnico/Engenharia/Qualidade; atuei no Diligenciamento e atualmente estou no setor de Contratos. Tenho certeza que contribuí para que a companhia se tornasse a potência que é hoje. Amo fazer parte de tudo isso”.

Adna Gomes de Souza - Analista Técnico Administrativo.



“Em 2003 fui um dos destacados para implantar a Filial Nordeste. Com total apoio e participação da presidência, encaramos o desafio e construímos nossa filial em Dias D’Ávila (BA). Esta realização para mim é motivo de orgulho, marcante na minha passagem pela Niplan. Ao longo dos anos vi a empresa evoluir, saindo de um patamar de domínio na área Farmacêutica para se consolidar no mercado nacional de Construção Eletromecânica. Hoje, podemos dizer que a marca Niplan é uma grife!”.

João Jacques Teófilo Santos - Consultor Técnico, ex-gerente de obras, ex-gerente de orçamentos e atual técnico. Atuou em diversos projetos e participou da implantação da filial Niplan Nordeste.

“Eu faço o que eu gosto e tive sorte de escolher esta carreira. Além disso, estar em uma empresa como a Niplan, que investe em seu capital humano e tem como foco principal a segurança, torna tudo muito natural e espontâneo. É prazeroso sair de casa para trabalhar. Em mais de 20 anos tive a honra de atuar em obras marcantes, que tornaram o que a empresa é hoje e que nos deram um know-how para atuarmos nos mais variados segmentos, sempre primando pela qualidade e transparência nas relações”.

Marcelo Castaldelli - Diretor Niplan Nordeste.



“A Niplan é uma empresa formada por pessoas e para pessoas. Vendemos serviços e a sua execução depende do nível de capacitação de cada pessoa. Em 2014, foi considerada a maior empresa do segmento de montagem industrial do país e isso se deveu ao seu pessoal altamente capacitado. Gosto de ver estes resultados e de saber que isso se deve ao seu capital humano. Além disso, contamos como uma diretoria que investe em segurança garantindo o bem-estar de seus funcionários e entende que este deve ser o foco principal de uma empresa. E isso é muito gratificante”.

José Antônio Bruno - Diretor de Desenvolvimento de Negócios.



“Trabalhar com profissionais tão dedicados e poder contribuir suprimindo as necessidades de cada obra tem sido gratificante e uma realização profissional muito grande. Outro ponto forte é o fato de os diretores da empresa estarem sempre reconhecendo os esforços de todos os colaboradores e tentando sempre trazer mais e mais resultados positivos. Isto faz com que todos trabalhem com mais afinco e busquem antecipar soluções para possíveis problemas”.

José Antenor Vilela - Gerente de Suprimentos.



“Sinto um grande orgulho em trabalhar nesta empresa que prima pela segurança e mantém o foco em fornecer a melhor solução, de forma a satisfazer seus clientes. Além disso, a Niplan sempre investiu em seus colaboradores, oferecendo ótimas condições para desenvolver o trabalho com tranquilidade. Aqui cresci como ser humano e profissional e pude contribuir com seu crescimento, atuando em obras de grande importância, o que me dá uma sensação indescritível de dever cumprido”.

Roberto Gazarini - Consultor de Desenvolvimento de Negócios



“O projeto tem alguns momentos importantes. A mobilização já começa acelerada. É preciso correr para contratar pessoas, equipamentos, treinar. Tem seu suor em toda parte. É uma cachaça. Sempre quando acaba, tem a famosa frase: “não vou mais passar por isso”, mas é só o tempo de surgir um novo desafio e você já está lá, querendo viver tudo de novo”.

Frederico Mourão - Líder Executivo.



“O ambiente de obra cria motivação para superarmos constantemente os novos desafios. Particpei de mais de 20 projetos da Niplan em diversos segmentos, como Farmacêutico, Mineração, Petróleo, Energia, Fertilizantes, Químico, Papel e Celulose. Atuei em obras com equipes de 50 até 2.000 pessoas. Toda essa diversidade proporciona além do crescimento técnico, uma maior relação entre as pessoas que convivemos no dia a dia, onde em cada projeto temos pessoas diferentes, com culturas diferentes e ambientes diferentes. Fico contente pela Niplan completar os seus 25 anos com uma grande evolução, se comportando de forma ética e sempre respeitando as pessoas que contribuem para esse crescimento”.

Silas Savietto Sibin - Líder de Empreendimento.
Atuou em mais de 20 projetos na Niplan.



“A Niplan me trouxe melhorias tanto na vida profissional quanto na pessoal. Há nove anos, quando entrei na empresa, estava também em um processo de divórcio. A boa energia dos colegas e a mudança para uma nova cidade me ajudaram a superar esse momento de uma forma muito mais fácil do que poderia ser. Em pouco tempo o bom relacionamento com os amigos de trabalho fizeram com que a empresa se tornasse uma segunda família para mim. Vendo a Niplan atingir seus 25 anos de mercado, convenço-me que ainda teremos muitos anos de atuação e liderança neste mercado competitivo e cheio de desafios”.

João Paulo Ramos Negreiro - Orçamentista,
Filial Niplan Nordeste.



“Todos os momentos se tornam especiais quando você trabalha feliz, mas acredito que o mais especial para mim foi quando tive o prazer de assinar o meu primeiro contrato com a Niplan, começando ali uma história de vitórias. Trabalho duro e seriedade é a receita do sucesso”.

Jair de Almeida - Líder Encarregado de Obra Civil. Atuou nos projetos Petrobras Replan, Anglo American e White Martins Pecém.



“Outubro de 2001 foi o início da minha jornada na Niplan. Acompanhei de perto a evolução e o crescimento da empresa até se tornar uma das mais importantes do Brasil em seu segmento. Muitas mudanças aconteceram no cenário político/econômico nos últimos anos e a empresa demonstrou grande capacidade de adaptação. Vivi, sobrevivi e continuo crescendo aqui, aproveitando os bons momentos e superando as dificuldades. Talvez esse seja um dos segredos da longevidade”.

Carlos Alberto Mauri da Rocha - Supervisor de Custos. Atuou em mais de 10 projetos da Niplan.



“Em 2005, quando ingressei na área de TI para informatizar os principais processos, não imaginava o horizonte de oportunidades e conhecimentos que teria pela frente. Acredito que a primeira e principal oportunidade recebida foi implantar o SGI na Niplan Nordeste. Esse setor capacitou-me a entender todos os processos, procedimentos e principalmente o negócio da Niplan. Em busca do aprendizado contínuo, com foco em resultado, aplico o conhecimento para atingir as metas e objetivos estratégicos do grupo”.

Fábio Passos - Gestor de TI/SGI/Suprimentos, Filial Niplan Nordeste.



“Assessorar todas as áreas da empresa é um grande desafio, muitas vezes sob a pressão das necessidades urgentes da empresa. Tudo isso engrandece qualquer profissional, é só saber assimilar e encarar as dificuldades como oportunidades de crescimento. Um episódio marcante ocorreu após a concretização da venda de parte da empresa, quando diante da inadimplência do grupo comprador e após inúmeras reuniões e embates judiciais, houve a retomada do controle acionário e executivo da Niplan pelo grupo fundador. Pra mim, essa retomada foi imprescindível para a continuidade da empresa. São 25 anos enfrentando as mais diversas crises e mantendo-se firme, gerando empregos e cumprindo o seu papel social”.

Paula Dantas - Gerente jurídica, Matriz/SP.



04

Qualidade, saúde, segurança e meio ambiente - Compromisso constante

Há quem diga que "aqui fazemos segurança e, se der tempo, fazemos obra".

Se o tema “segurança” é importante em qualquer área da engenharia, ela assume um lugar fundamental quando se trata de uma empresa que realiza serviços de construção e montagem industrial. A empresa tem um altíssimo comprometimento com Qualidade, Saúde, Segurança e Meio Ambiente. É um trabalho diário, que envolve todas as pessoas, de todas as obras em que atua. Há quem diga que “aqui fazemos segurança e, se der tempo, fazemos obra”. Exageros à parte, o fato é que, sem segurança, é impossível realizar qualquer ação para a qual a empresa foi contratada.

Em 2003 a certificação ISO 9001 representava um bom diferencial mercadológico. Muitas grandes empresas começavam a exigir fornecedores certificados. Para a Niplan, apesar do foco diário em processos bem desenhados, a certificação ISO 9001 representou uma quebra interna de paradigmas.

A partir de 2006, quando a empresa passou a ser certificada também nas ISO 14001 e ISO 18001, o sistema de gestão passou a ser integrado, trazendo ainda mais resultados por meio de controles internos rígidos.

A ISO 9001 é um Sistema de Gestão da Qualidade que funciona como um instrumento para ajudar o gestor a encontrar e corrigir processos ineficientes dentro da organização. Além disso, a ISO 9001 é uma forma de documentar a cultura da organização, permitindo que o negócio cresça mantendo a qualidade dos bens e serviços prestados.

A ISO 14000 especifica os requisitos de um Sistema de Gestão Ambiental e permite à organização desenvolver e praticar políticas e metas ambientalmente sustentáveis. A norma leva em conta aspectos ambientais influenciados pela empresa e outros passíveis de serem controlados por ela.

A OHSAS 18001 é uma norma de Sistema de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional que visa proteger e assegurar que os colaboradores de uma organização tenham um ambiente de trabalho saudável e seguro.

Até os anos 90, o foco das empresas era voltado para a qualidade do produto. A partir dos anos 2000, a ênfase passou aos processos sustentados, buscando a satisfação dos clientes e das outras partes interessadas.

Excelência em segurança

Excelência em Segurança, na visão da empresa, é ter a equipe inteira de colaboradores – desde o ajudante até o presidente – engajada em realizar suas atividades sem que haja qualquer tipo de contratempo que porventura possa provocar um incidente ou acidente. É acompanhar as equipes operacionais e verificar que as atividades estão sendo realizadas sempre de acordo com as melhores condições possíveis de Segurança.

O que mantém este padrão é o investimento realizado ao longo desses últimos 25 anos. É responsabilidade do alto escalão da empresa participar dos processos de análise crítica do sistema, disseminar a política de SGI e prover todos os recursos necessários para que a organização consiga atender a todos os requisitos das normas.

Para a Niplan, segurança é um valor necessário para que cada colaborador permaneça na empresa.

As ferramentas para envolver todos os funcionários são variadas: Diálogos Diários de Segurança (DDS), premiações, peças teatrais, visitas animadas que auxiliam o trabalho em prol da segurança. O empenho é total.

O próprio documento da Identidade Estratégica da empresa já mostra a forma como cada colaborador deve atuar diariamente, servindo de bússola para a entrega de resultados expressivos.

O grande desafio é padronizar e disseminar a cultura de QSSMA dentro de um contexto de constantes mobilizações e desmobilizações, em que há um alto giro de mão de obra. E esse é o maior diferencial da Niplan.

Em 2009, quando a complexidade dos empreendimentos já era notável e a cultura pela busca constante da excelência impregnava-se cada vez mais na mente dos colaboradores, a Niplan tomou uma decisão estratégica: reestruturou a área dedicada à saúde e segurança e criou o Departamento de QSSMA, para melhorar os processos e contribuir para o crescimento da empresa. O objetivo era melhorar o gerenciamento das atividades relacionadas a QSSMA.

As estratégias de divulgação e promoção dos temas de QSSMA receberam maior apoio a partir da criação do Departamento de Comunicação da empresa, em 2012, que profissionalizou as campanhas internas, alinhando suas mensagens e conteúdos. Assim, os colaboradores passaram a receber peças visualmente atraentes e bem produzidas em todos os projetos. As campanhas ficam na memória dos colaboradores, fazendo com que assimilem bem as informações e reforcem a consciência de cada um.



Evolução em qualidade, saúde, segurança e meio ambiente

SOLIDEZ

11,5 milhões de horas trabalhadas sem
acidentes com afastamento - Basf (2015)

Zero acidente em 20 meses de atividades
na Petrobras REMAN (2008)

Empresa Destaque em Meio Ambiente
VALE / Projeto Conceição (2014)

2 milhões de horas trabalhadas sem acidentes
com afastamento - Oleoquímica (2008)

450.000 horas trabalhadas sem acidentes
com afastamento - Votorantim Metais (2007)

3 milhões de horas trabalhadas sem acidentes
com afastamento - Millenium (2012)

851 dias trabalhados sem acidentes com
afastamento - Nitro Química (2007)

2,2 milhões de horas trabalhadas sem acidentes
com afastamento - Parada do Alto Forno da
ArcelorMittal (2012)

Prêmio Destaque 3º Workshop de Boas
Práticas de SMS - VALE / Projeto Itabira (2014)

RESPONSABILIDADE



Compromisso com SSMA



05

Futuro

Nenhuma obra se constrói sem que, algum tempo depois, ela não precise de manutenção. Imóveis precisam de reparos. Livros precisam ser atualizados. Empresas precisam de constante inovação.

Paradoxalmente, para se perenizar, resistir ao tempo, criar uma história e uma tradição, as empresas precisam sobreviver por meio de suas pessoas. Quanto maior a idade da empresa – e, portanto, mais sólida sua história – menores são as chances de que o grupo de pessoas que a idealizou ainda esteja na ativa.

Se artistas deixam como legado eterno suas obras, o legado de um empreendedor é sua própria empresa, que deve resistir ao tempo e existir para além de seu criador. Por isso, ainda que a Niplan seja uma empresa jovem – tanto quanto seu fundador – pensar no futuro da organização significa, na prática, fomentar novos talentos e preparar líderes para que pessoas com espírito jovem e guerreiro possam continuar a sua história de sucesso.

A Niplan sabe que as pessoas que trabalham em seus empreendimentos não são eternas e que, para que a empresa continue a existir, é preciso preparar líderes para o futuro.

Os planos são continuar o crescimento com uma gestão executiva, de modo que os acionistas dediquem-se, cada vez mais, à gestão estratégica do negócio. Captar e reter talentos, investir na formação e no aprimoramento profissional, treinar constantemente e estimular o crescimento profissional dos colaboradores é uma política constante. E será assim sempre.

Um salto para o futuro

Diversas iniciativas, juntas, criaram um contexto mais do que positivo para plantar as sementes do futuro que virá.

O Programa de Trainees implementado pela Niplan é uma das iniciativas para alicerçar o crescimento sustentado e contínuo da empresa. Os novos profissionais foram selecionados para trabalhar tanto nas obras, Brasil afora, quanto no escritório central, em São Paulo. Cada trainee contratado passa por diversos setores para poder conhecer o negócio e, assim, capacitar-se melhor. Cada um também tem um PDI - Plano de Desenvolvimento Individual e recebe feedbacks constantes de seu desempenho.

Esse “sangue novo” traz novos ares e oxigena a organização com novas ideias. Por outro lado, esses jovens aprendem com a extensa experiência prática de quem já está na Niplan há muito tempo. Diga-se de passagem, aliás, um longo tempo de empresa não significa que os profissionais já estejam próximos da aposentadoria. Muitos deles chegaram à Niplan ainda na casa dos vinte anos e hoje, depois de 25 anos de

empresa, ainda não chegaram aos 50 anos de idade. Por isso, ainda exalam juventude e muita vontade de aprender e conhecer o novo, ao mesmo tempo em que se mostram profissionais extremamente maduros. E esta mescla com os mais jovens talentos é uma receita de sucesso que a Niplan quer perpetuar.

Formar talentos é algo que faz parte da cultura da empresa. O conceito de crescer junto com a empresa é muito forte e presente na Niplan.

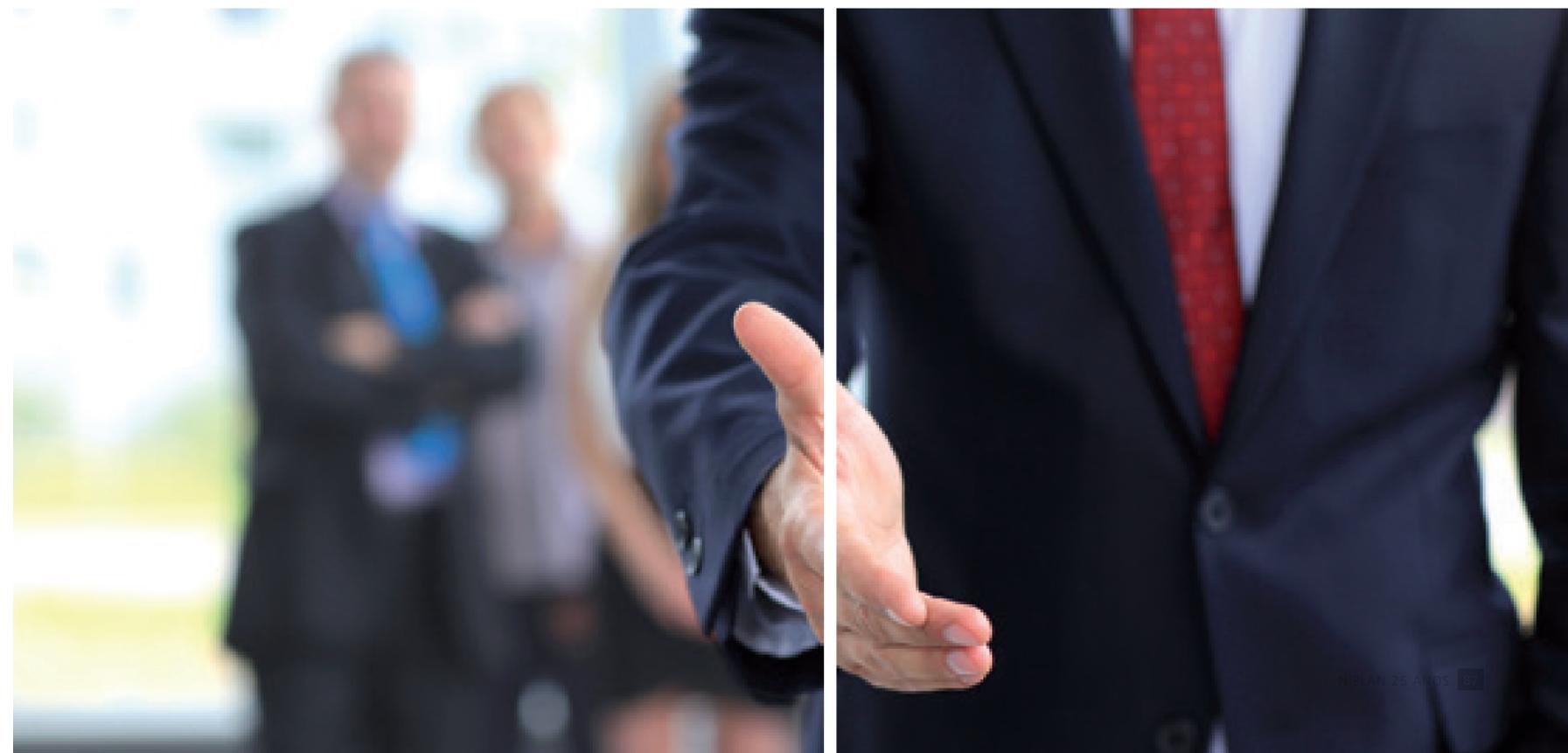
Muitos permanecem; outros – inclusive colaboradores das obras espalhadas pelo Brasil – se capacitam e são absorvidos pelo mercado e até por clientes, no processo natural inerente às mobilizações e desmobilizações dos empreendimentos. Essa é uma prova de que o legado da Niplan vai muito além daquilo que ela constrói concretamente: ele se pereniza no conhecimento que a empresa dissemina.

E depois?

Todo esse esforço de preparar pessoas para gerir a empresa no futuro, no entanto, não teria sentido se não houvesse uma estratégia definida sobre os campos de atuação da empresa nos próximos anos. Assim como, no início, quando foi preciso pensar o que fazer quando a demanda por instalação de bancos de capacitores se esgotasse, agora, aos 25 anos, a Niplan continua estudando as oportunidades futuras do mercado.

A resposta, afirmam os executivos da empresa, está nos esforços para a internacionalização e expansão das operações para Parcerias Público-Privadas, no modelo BOT - Build Operate Transfer; maior atuação em construção civil e infraestrutura; execução de projetos de manutenção com tecnologia agregada e consolidação da participação da empresa em pacotes EPCistas (projeto, suprimentos e construção).

A Niplan sabe que uma empresa precisa estar em constante evolução na busca pela competitividade. E por isso, há 25 anos, ela se reinventa: para continuar construindo um futuro para si e para seus clientes.



Diretoria 2015

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Paulo Nishimura

PRESIDENTE
Nelson Branco Marchetti

VICE-PRESIDENTE
Sérgio Sueki Sameshima

DIRETOR COMERCIAL
Antônio Bardella Caparelli
Nelson Neiva

DIRETOR ENGENHARIA
Massahiro Tokuzato

DIRETOR FILIAL NORDESTE
Marcelo Castaldelli

DIRETOR FINANCEIRO
Daison de Almeida

DIRETOR DE MANUTENÇÃO INDUSTRIAL
José Aparecido Garcia

DIRETOR DE OPERAÇÕES
Orlando Gavilanes

DIRETOR DE RECURSOS HUMANOS
Edson Florêncio



